ANNO XXXVIII. NUMERO 175.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 31 DE JULHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29 Terça. S. Olavo rei; S. Lucilla; S. Lobo b.
30 Quarta. S. Rufino m.; S. Donatilla v.
31 Quinta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Sexta. S. Pedro ad vincula. Os 7 Machabeos irs.
2 Sabbado. Nossa Senhora dos Anjos.
3 Domingo. Invenção do corpo de S. Estevão.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio de agricultura commercio e obras publicas.

ESTATUTOS DA COMPANHIA CONFIANÇA MARANHENSE

TITULO I.

Da companhia.

Art. 1. A companhia denominar-se-ha Confiança Maranhense. Tem ella por fim a construcção de um edificio ractangular e de risco elegante, no lugar que actualmente occupam as barracas da Praia-Grande, destinado a ser alugado para a venda de generos. Seu capital será de 80:000$, divididos em 4,000 acções de 20$000 cada uma, cujas entradas serão realisadas em cinco pagamentos iguaes de 4$ por acção, sendo o primeiro logo que forem approvados estes estatutos, e os outros a quatro, oito, doze e dezeseis mezes, procedendo aviso pelos periodicos 15 dias antes.

Art. 2. A companhia durará até o dia 5 de setembro de 1895, época em que o terreno e o edificio que construir serão entregues á camara municipal da capital da provincia, nos termos do contrato com ella celebrado em 18 de setembro de 1860.

Art. 3. A companhia será administrada por um presidente, um vice-presidente, dous secretarios, uma direcção que durante o tempo da construcção do edificio será composta de cinco membros e depois de tres, e uma commissão fiscal de tres membros. As eleições para estes cargos serão feitas annualmente em sessão de assembléa geral, por escrutinio secreto e á pluralidade relativa de votos. E' incompativel o exercicio simultaneo destes cargos.

§ unico. Os empregados novamente eleitos serão empossados por participação da mesa da assembléa geral que presidir as eleições.

TITULO II.

Dos accionistas.

Art. 4. São accionistas da companhia os nacionaes ou estrangeiros que possuirem uma ou mais acções, quer como possuidores primitivos, quer como cessionarios; e bem assim os que se obtiverem por herança ou por cessão legal.

Ninguem responde por mais do valor de suas acções.

Art. 5. Todo o accionista tem direito de votar e de ser votado para os cargos designados no art. 3 de reunirem-se annualmente em sessão ordinaria da assembléa geral para as eleições e exame de contas, e de pedirem ao presidente da associação a convocação extraordinaria da assembléa geral, quando a julgarem necessaria; sendo o pedido assignado por accionistas que representem pelo menos um terço do capital effective: E são obrigados a entrar pontualmente com o valor de suas acções, na fórma do art. 1, e a reunirem-se annualmente para as sessões ordinarias quando forem convocados pelo presidente da companhia.

TITULO III.

Da assembléa geral.

Art. 6. A assembléa geral compõe-se da pluralidade numerica dos accionistas, e cada um destes não poderá ter mais de um voto, qualquer que seja o numero de suas acções.

Art. 7. Em qualquer reunião da assembléa geral só se poderá tratar do objecto para que fôr convocada; todavia não é vedado a qualquer accionista, depois de esgotado o objecto principal, propôr á consideração da assembléa qualquer moção que julgue de interesse para a companhia, a qual poderá ficar adiada para outra reunião, caso seja sobre objecto que naquella se não possa decidir.

Art. 8. Quando depois de aviso competente se não reuna a maioria dos accionistas, na fórma do art. 6, fará o presidente nova convocação, marcando o lugar, dia e hora, e ainda assim não se reunindo, deliberar-se-ha com os presentes.

Art. 9. As sessões da assembléa geral serão presididas pela mesa, composta do presidente da companhia, dos dous secretarios, dos quaes o mais votado servirá de primeiro, encarregado da correspondencia, e o outro de segundo, a cujo cargo ficarão as actas da assembléa. Na falta do presidente servirá em seu lugar o vice-presidente, e na deste o 1° secretario, passando a occupar o lugar deste o 3°. As convocações para as reuniões da assembléa geral, quer ordinarias, quer extraordinarias, só poderão ser feitas pelo presidente por meio da imprensa periodica, competindo lhe tambem a manutenção da ordem e direcção das discussões, e assignatura de toda a correspondencia, notas e rubricas dos livros da companhia.

Art. 10. A nenhum accionista será permittido fallar mais de duas vezes sobre qualquer materia, excepto sendo autor da proposta ou materia em discussão, e neste caso fallará mais uma vez.

Art. 11. As reuniões para as sessões ordinarias da assembléa geral só terão lugar no dia 31 de janeiro de cada anno.

Art. 12. Só á assembléa geral compete deliberar sobre o augmento de fundos para a conclusão da obra, sob proposta da direcção, assignada pela maioria de seus membros, em qualquer reunião que para este effeito seja pelo presidente convocada, e bem assim decidir qualquer objecto que occorra fóra das attribuições da direcção designada nestes estatutos.

Art. 13. Todas as decisões, qualquer que seja a materia de que se tratar em assembléa geral, serão tomadas por maioria numerica dos accionistas presentes.

TITULO IV.

Da direcção.

Art. 14. A direcção será eleita no dia 31 de janeiro de cada anno, excepto a primeira, que funccionará até a conclusão do edificio. A primeira será composta de cinco membros, e as subsequentes de tres.

A primeira mesa, e a commissão-fiscal, tambem funcci onarão por todo o tempo que servir a primeira direcção.

Art. 15. A primeira direcção elegerá d'entre os seus membros um presidente, um secretario, um thesoureiro e dous vogaes, estes encarregados exclusivamente da administração da construcção do edificio designado no art. 1 destes estatutos.

As subsequentes compôr-se-hão apenas de um presidente, de um secretario e de um thesoureiro.

Art. 16. A' direcção incumbe: promover as entradas das acções na forma do art. 1; nomear os empregados necessarios e marcar-lhes os ordenados, dependendo da approvação posterior da assembléa geral em sua primeira reunião; despedi-los quando não merecerem a sua confiança; impetrar dos poderes competentes a approvação dos estatutos; contratar com a camara municipal o aforamento do terreno onde se tem de construir o edificio sob as mais favoraveis condições para a companhia; solicitar da assembléa legislativa da provincia a isenção do pagamento da decima urbana em que fôr lotado o edificio pelo tempo em que durar a companhia; administrar com zelo os interesses da companhia, e representa-la em todos os seus actos, com autorisação de mandar e ser demandada: obrar e exercer com plenos e positivos poderes livre e geral administração; organisar os balanços semestraes, que apresentará á assembléa geral, acompanhados de um relatorio sobre o estado da companhia, nas reuniões annuaes de 31 de janeiro, de modo que se saiba tudo o que houver occorrido até o dia 31 de dezembro do anno anterior; arrecadar os fundos da companhia; estabelecer a fórma das transferencias das acções; alugar as lojas do edificio e cobrar os alugueis; prover a boa conservação delle, e fazer as despezas necessarias, finalmente, despender o que fôr indispensavel para o melhor andamento dos negocios da associação.

Art. 17. A direcção celebrará as sessões que julgar necessario, das quaes lavrará acta o secretario, a qual será assignada por todos os directores presentes.

Art. 18. Os dous directores da primeira direcção incumbidos da construcção do edificio deverão fazê-lo com todo o zelo e economia, dando conta á direcção nas suas reuniões de tudo o que fôr occorrendo; pertencendo-lhes exclusivamente a compra dos materiaes e fiscalisação dos jornaes e trabalho dos operarios, cujas folhas e contas assignarão em ordem para que o thesoureiro as pague, recorrendo sempre á direcção nos casos imprevistos e de maior embaraço.

Art. 19. O thesoureiro recolherá em qualquer estabelecimento de credito os fundos que excederem aos necessarios para as despezas dos jornaes dos operarios e compras de materiaes para um mez.

Art. 20. Os directores impedidos serão substituidos pelos immediatos em votos durante o tempo do impedimento.

TITULO V.

Da commissão fiscal.

Art. 21. A' commissão fiscal incumbe:

§ 1.° Velar na boa construcção do edificio de conformidade com o plano adoptado e interesses da companhia.

§ 2.° O exame dos livros e balanços, a convite da direcção, sendo apresentado o relatorio que disso fizer aos accionistas nas sessões ordinarias de 31 de janeiro de cada anno.

Disposições geraes.

Art. 22. Todos os cargos da companhia serão exercidos gratuitamente.

Art. 23. Os accionistas só terão direito a dividendos depois da obra concluida em diante, e passa dos cinco annos depois da intallação da companhia começar-se-ha a amortisação do capital empregado na razão de 4 % ao anno. Pagas todas as despezas e amortisação, será considerado dividendo o que restar.

Art. 24. A transferencia das acções por qualquer forma só se effectuará sobre a quantia que representar a acção na occasião de ser transferida.

Art. 25. Todas as questões que se suscitarem serão terminadas por arbitros, sendo possivel.

Art. 27. Depois da construcção do edificio, os fundos disponiveis serão distribuidos pelos accionistas na proporção de suas acções.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1862.—*João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.*

Circular.—1ª directoria.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, em 16 de julho de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo regularisar a concessão das passagens de Estado que o governo tem estipulado com as differentes companhias de navegação por vapor, a que são pagas subvenções pelo thesouro, por tal modo que só sejam dadas aquelles a quem são devidas, e sobretudo para que sejam cumpridos os contratos, em additamento ao aviso deste ministerio de 7 de janeiro ultimo cumpre-me declarar á V. Exc. que taes concessões só podem ser feitas na precisa conformidade da condição oitava do contrato approvado pelo decreto n. 2513 de 17 de dezembro de 1859, devendo a respectiva portaria conter a declaração de que trata a condição decima-setima do contrato approvado pelo decreto n. 1,515 de 3 de janeiro de 1855, nas palavras: « devendo o aviso que ordenar semelhantes passagens » até o fim, a qual declaração deverá igualmente ser mencionada em a participação enviada a esta secretaria.

Deus guarde á V. Exc. — João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú.—Sr. presidente da provincia de...

DECRETO N. 2,951 DE 10 DE JULHO DE 1862.

Faz extensivas a exigencia da companhia de seguros Fidelidade, da cidade de Lisboa, estabelecida na capital da provincia do Maranhão, as disposições do decreto n. 2,940 de 26 de junho do corrente anno.

Hei por bem fazer extensiva á agencia que a companhia de seguros Fidelidade da cidade de Lisboa estabeleceu na capital da provincia do Maranhão a autorisação que lhe foi concedida, para que as outras agencias creadas nas capitaes do Imperio e das provincias da Bahia e Pernambuco continuem a funccionar sob as instrucções baixadas como decreto n. 2,940 de 26 de junho do corrente anno.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1862, 41° da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Circular.—Directoria central. 1ª secção.— Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 4 de julho de 1862.—Illm. e Exm. Sr. — A lei n. 1,032 de 22 de agosto de 1860 e regulamentos respectivos, estabeleceram as condições com que se deve permittir a incorporação de companhias e sociedades anonymas, e approvar seus estatutos.

Entretanto a falta do preenchimento de taes condições por parte dos pretendentes incorporadores de companhias nas provincias é frequente, e tem creado para o ministerio a meu cargo a necessidade da expedição de repetidos actos officiaes com o simples fim, ou de fazer alterar os projectos de estatutos na conformidade da lei ou de exigir a apresentação dos documentos precisos para que possam ser avaliadas todas as circumstancias com que a companhia se pretende fundar.

E, não devendo continuar semelhante ordem de cousas, porque, além de prejudicar não só o serviço publico, mas tambem os interesses particulares, póde desanimar o espirito de associação: S. M. o Imperador houve por bem ordenar-me que recommende muito especialmente á V. Exc. que d'ora em diante não dirija a este ministerio requerimento algum para os fins supra-indicados, sem que tenha verificado que nelles foram attendidas todas as disposições da citada lei, e que se acham instruidos de todos os documentos necessarios.

Outrosim que, acontecendo muitas vezes que as companhias que se pretendem fundar teem compromissos com as administrações provinciaes, bazeados em leis ou contratos anteriores, V. Exc. deverá annexar aos referidos requerimentos copias authenticas de todos os actos que tiverem havido, e que lhes sejam concernentes, bem como quesquer outros esclarecimentos que julgar convenientes para o completo conhecimento do objecto de que se tratar.

Deus guarde á V. Exc.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.—Sr. presidente da provincia de...

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 7 de junho de 1862.—Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc. n. 64 de 28 de maio proximo findo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por ser conforme aos avisos n. 97 de 20 de abril de 1849, paragrapho 7 e n. 151 de 4 de abril de 1860, por V. Exc. citados no referido officio, a decisão que V. Exc. deu á camara municipal dessa cidade, declarando que o cidadão José Firmo Xavier, segundo juiz de paz do segundo districto da parochia de Santo Antonio, não podia continuar no exercicio desse cargo, visto que não se achava qualificado votante da mesma parochia quando para elle fôra eleito, não podendo de modo algum prevalecer a razão allegada pelo dito cidadão de ter sido qualificado n'outra parochia, embora contigua aquella.

Deus guarde á V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

4ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 18 de janeiro de 1862.—Determinando o artigo primeiro do decreto numero 1,073 de 8 de agosto de 1860 que, em quanto não forem definitivamente approvados os estatutos das faculdades de direito e de medicina, pode o governo, ouvidas as congregações respectivas, mandar matricular os alumnos que por motivos justificados perante as mesmas congregações não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas, com tanto que não tenha decorrido o tempo necessario para constituir faltas que façam perder o anno, cumpre que, quando algum alumno dessa faculdade requerer ao governo imperial dispensa do lapso de tempo para se poder matricular (o que sempre se deverá fazer por intermedio dessa directoria) seja o seu requerimento submettido a congregação dos lentes para que esta tome conhecimento não só dos motivos pelos quaes não se effectuou a matricula no devido tempo, mas tambem do numero de faltas que houver dado o supplicante, e depois remettido a este ministerio com informação do que houver verificado a referida congregação.

Deus guarde á V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo. Na mesma data e conformidade á directoria da faculdade de direito do Recife, e ás das faculdades de medicina da côrte e da Bahia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 8 do corrente acompanhado de dous relatorios com que V. Exc. no dia 1° de março ultimo abrio a 1ª sessão ordinaria da 14 legislatura da assembléa legislativa dessa provincia.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Verificando-se como melhor verá V. Exc. do officio do brigadeiro commandante das armas de 26 do do corrente sob n. 1454, não ser desertor de nenhum dos corpos do exercito aqui existentes, o individuo de nome Carlos Barbosa dos Santos, a que alludem os officios de V. Exc. de 7 e 16 deste mez sob ns. 4065, e 4225 acabo de expedir as convenientes ordens a fim de que regresse elle para essa provincia no vapor que se espera do sul a disposição de V. Exc. que, se servirá de dar-lhe o conveniente destino.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que amanhãa pelas oito horas do dia esteja postada em frente da igreja de Nossa Senhora do Terço uma guarda a fim de fazer as honras funebres devidas ao fallecido alferes da guarda nacional Manoel Ferreira Accioli, certo V. Exc. de que nesta data officio ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame de mosquetaria preciso para as descargas do estylo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expõe o delegado de policia do termo de Garanhuns no officio junto por copia sirva-se V. Exc. de providenciar a fim de que volte para alli o destacamento mandado retirar pelo major João Francisco do Livramento, pelos motivos que declara o mesmo delegado, indicando-me V. Exc. um official subalterno para conduzir aquella villa a quantia com que a thesouraria de fazenda tem de habilitar a respectiva collectoria para occorrer ao pagamento da força estacionada n'aquella comarca, conforme solicitou V. Exc. em officio de 25 do corrente sob n. 1478.—Officiou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia interino em officio n. 1044 de 5 deste mez, sobre o qual informa V. Exc. em data de 19 e officio n. 1396, queira expedir suas ordens a fim de ser elevado a vinte o numero das praças destacadas na cidade da Victoria, apresentando-se uma dellas diariamente ao respectivo delegado para o expediente da policia.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Queira V. Exc. informar sobre a materia inclusa por copia que em 25 do corrente dirigiome o chefe do estado maior desse commando superior. E constando delle que deixou de reunir-se o conselho de revista da guarda nacional do municipio de Olinda, no dia marcado recommendolhe que o faça convocar com brevidade, devendo em falta de V. S. servir no mesmo conselho o chefe do estado maior sem embargo da representação contra elle feita, em quanto sobre ella não houver decisão, e no impedimento do mesmo chefe do estado maior os seus substitutos designados na lei.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Deferindo de conformidade com a informação de V. S. de 25 do corrente, sob n. 6840, o requerimento de 2° cadete 2° sargento do 9° batalhão de infantaria João Quintino de Menezes Galhardo, o autoriso a mandar recolher aos cofres dessa thesouraria a quantia que o supplicante recebeu por conta do seu engajamento, quando de menor idade, e pretende restituir a fim de poder gozar das vantagens que resultam em seu favor com a renuncia do premio de voluntario nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 15 de março de 1856.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, em vista do pedido incluso, a quantia de 1:200$000 para occorrer as despezas daquelle estabelecimento, na primeira quinzena do mez de agosto proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Pela verba soccoros publicos mande V. S. pagar a Paulino & Irmão a quantia de 24$000 proveniente de aluguel de um cavallo que forneceram por tres dias ao Dr. Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre para ir a freguezia da Varzea medicar os desvalidos atacados do cholera morbus, como se vê do incluso requerimento documentado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Pode V. S., conforme indica em sua informação de 25 do corrente sob n. 412 mandar pagar em vista dos competentes documentos não só a quantia de 1:678$200 que segundo a nota junta por copia se está a dever a John Donnelly, Francisco Lourenço, Bento Joaquim Gomes, José de Almeida Barretto, Domingos Maria, Jenuino da Costa de Albuquerque Mello, Claudio Alves Dias, e João Vieira de Araujo proveniente de materiaes fornecidos no exercicio proximo findo para a obra do calçamento desta cidade, mas tambem a Pereira Juilão & C. e Nogueira de Souza & C., somente a de 195$790 por conta dos 202$980 réis que se lhes está a dever de objectos que venderam para o expediente da repartição das obras publicas no mesmo exercicio como solicitou o respectivo director em officio de 12 deste mez n. 155.

Dito ao mesmo.—Estando em termos, os inclusos documentados mande V. S. pagar ao pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 26 do corrente, sob n. 1,153 a quantia de 27$800 em que importam os medicamentos fornecidos aos presos pobres da cadeia de Goianna desde 12 de abril até o ultimo de junho deste anno.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. nos termos de sua informação de 25 do corrente sob n. 414, a mandar não só pagar ao tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa para esse fim indicado pelo chefe de policia em officio n. 591 de 15 de abril ultimo somente a quantia de 81$243, despendida nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú como se vê das inclusas contas mas tambem adiantar ao delegado daquelle termo, por intermedio do thesoureiro da secretaria de policia Joaquim Gileno de Mesquita a somma que julgar necessaria para occorrer-se a taes despezas nos mezes subsequentes, visto alli não existir collectoria.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer os concertos de que precisa a coberta do quartel do corpo de policia, e que constam do orçamento que acompanhou ao seu officio de 23 do corrente sob n. 164, podendo para esse fim despender até a quantia de 185$000 constante do mesmo orçamento.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Pelo seu officio de 13 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. feito entrega ao juiz municipal desse termô dos medicamentos e boetas que existiam em seu poder como determinei em data de 12 do mez passado, e de que opportunamente faça recolher a quantia em dinheiro que se acha em suas mãos de resto dos soccorros enviados para os desvalidos affectados da epidemia dessa comarca.—Communicou-se ao chefe de policia e a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do termo do Cabo.—Com a informação ministrada pelo commandante da estação naval em 25 do corrente e sob n. 50 junta por copia respondo ao seu officio de 25 deste mez com referencia ao preso João Nepomuceno Carneiro da Cunha que se acha pronunciado por crime de furto e declarou ser desertor.

Dito ao presidente da directoria da companhia de Beberibe.—Queira Vmc. tendo em vista o officio incluso que me será devolvido do brigadeiro commandante das armas datado de 26 do corrente, sob n. 1,453, declarar-me por quanto se encarrega essa companhia da factura dos concertos de que precisa o chafariz existente no quartel do Hospicio e de que trata o citado officio.

Despachos do dia 28 de julho.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores e proprietarios na povoação dos Afogados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Frederico Augusto Velloso da Silveira.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Joaquim Antonio de Figueiredo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José de Barros Correia Sette.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de julho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 115.

O general commandante das armas faz publico para o fim conveniente, que hoje se apresentaram vindos da provincia da Bahia os Srs. capitão Joaquim Martins Fontes, e alferes Francisco Evaristo de Barros Passos, afim de se reunirem ao seu batalhão 7° de infantaria.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Cœlho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Consta-nos que o governo imperial pretende mandar construir na Europa um navio semelhante ao famoso *Marrimac*, cuja gloriosa vida foi tão transitoria.

Nem só applaudimos a patriota idéa do governo, como lembramos que, em vez de um, tenhamos dous ou tres desses navios fortalezas, por que só assim poderemos destruir essa outra famosa do Humaitá, que os paraguayos tem edificado em um ponto tão superlativamente estrategico, e que nos pode algum dia ser multissimo nociva.

Quem sabe, talvez, se á esta hora, essa pequena republica hispano-americana, que possue artilharia da melhor não fez já alguma encommenda do navio que pode com a maior facilidade, reduzir á expressão mais simples a maior esquadra de navios de páo! Convém, portanto, estar prevenidos para o que possa de futuro acontecer.

— Informam-nos que os saques da sociedade em commandita *Amorim, Fragoso, Santos & C.*, de nossa praça, forem acceitos pelas diversas casas sobre que se dirigiam. Desse acto resulta evidentemente que mui bem andavam transacções semelhantes nessa sociedade, devido isso á boa direcção dada pelo Sr. James Oliver; e esse mesmo é o pensamento de uma grande parte das nossas casas commerciaes, como se deprehende do seguinte certificado:

« Os abaixo assignados expontaneamente testeficam, que os negocios cambiaes da casa bancaria—*Amorim, Fragoso, Santos & C.*, dirigidos pelo Sr. James Oliver, pelo que sabemos das nossas proprias transacções por seu intermedio, foram todas muito regulares, e em boa ordem e feitas sempre em boa fé, provado pelo facto de terem sido acceitos todos os saques feitos pela dita firma sobre as differentes praças, e que julgamos o Sr. Oliver exonerado de toda conivencia ou culpa nos factos acontecidos.

« Recife, 29 de julho de 1862.—Saunders Brothers & C.; Rostron Rooker & C.; Adamson Howie & C.; C. J. Astley & C.; Tasso Irmãos; James Ryder & C.; N. O. Bieber & C., successores; Krabbé, Thom & C.; Paton Nash & C.; Joaquim da Silva Castro; Manoel Ignacio de Oliveira & Filho; Southal, Mellors & C.; Ferrão & Maia; Tisset fréres; Augusto Cesar de Abreu; Manoel Teixeira Bastos; Manoel Gonçalves da Silva; Augusto Frederico de Oliveira; e Kalkmann Irmãos. »

Algumas das firmas acima são assignadas — por procuração —, na ausencia dos chefes das respectivas casas, pelos socios gerentes.

— Hontem não continuou o acto do concurso na Faculdade de Direito, sendo adiado para amanhãa.

— O final deste mez ha sido carregado de chuvas, que tem cahido com mais frequencia dos ultimos dias da semana passada para cá.

As arrumações tem-se extendido para o centro sendo de presumir que para esses lados tenha igualmente chovido mais ou menos.

— A estação naval, da qual é nosso porto o centro, acaba de ser mandada reforçar com o brigue-escuna *Tonelero*, e o vapor *Magé*, ficando ambos a partir da côrte.

— No ultimo vapor vieram unir-se á nossa estação naval mais tres membros da briosa classe de marinha, que são: o distincto 1° cirurgião 1° tenente Dr. Thristão Arthur de Campos Pio, que deve servir no brigue-escuna *Fidelidade*; e os guarda-marinhas Arthur Silveira da Motta e Antonio Manoel Perdigão Fernandes, para o brigue-barca *Itamaracá*.

—De um nosso illustrado patricio, ora residente em Paris, recebemos a seguinte carta sob o fecho de 7 do que hoje finda:

« Aqui-nada ha de notavel.

« Os negocios do Mexico provocaram na camara dos deputados uma discussão em que Billaud, respondendo a Julio Favre, membro da opposição, brilhou, explicando em um discurso, digno de ser lido, tudo de maneira a satisfazer, e qualquer que seja a opinião que se tenha a respeito da expedição franceza, não resta duvida de que é preciso dar um governo estavel áquelle desgraçado paiz, não me parecendo pouco garantidor o que disse Billaud, isto é, que o governo francez não impunha formas administrativas ao Mexico: o que queria era um governo, expressão nacional, que respeitasse o direito dos estrangeiros, e cumprisse os tratados.

« O papa obstina-se em não querer aceitar conselho algum: ultimamente regeitou a proposta do governo francez que lhe garantia o territorio que ainda occupa, e o pagamento de uma renda annual com indemnisação pelas provincias annexadas ao reino da Italia; de sorte que o resultado será talvez perder tudo, porquanto parece que só se manterá em Roma emquanto alli estiver o exercito francez, que pode ser removido a cada momento e por qualquer emergencia.

« A Russia reconheceu o reino da Italia, e após esta virá a Prussia: isto dará ainda mais força a causa de Victor Emmanuel.

« Na Polonia continúa o descontentamento. Deram em Varsovia um tiro de pistola no general Luders, que ficou ferido no rosto; e poucos dias depois outro no grão duque Constantino, lugar-tenente ultimamente nomeado, que ficou ferido ligeiramente na espadua esquerda pela bala do revolver. Isto e as conspirações talvez façam o imperador Alexandre mudar de direcção.

« O rei de Portugal pedio em casamento a princeza Pia, filha de Victor Emmanuel.

« Espera-se uma grande batalha nos Estados-Unidos norte-americanos, que deve decidir da sorte da guerra.

« Da exposição, em parte que diz respeito á nossos productos, remette-o para o jornal desta capital denominado *La science pour tous*; o qual assim se exprime: Esta secção distingue-se das demais pelos seus mineraes preciosos: ouro, platina e titanio; diamantes, crystaes de rocha e pedras finas; mineraes de ferro, chumbo, cobalto e estanho; carvão, anthracetos, schistos, pedra de cal, gessos, etc., etc.

« Os productos vegetaes, principalmente as madeiras, são notabilissimos.

« Os assucares, os amidos, as resinas e os oleos exhibem-se alli em amostras numerosas quanto variadas.

« O algodão, bem como o linho estão representados em differentes artefactos.

« Para nada omittir, finalmente, citaremos ainda os productos alimenticios, o chá, o chocolate, o café, os licores e os vinhos; alem de algumas instrumentos aratorios, modelos de armas e de navios, vidro de excellente qualidade, optimo calçado, velas e cera virgem de pureza extraordinaria.

« Termino estas noticias, dando-lhe a da morte do nosso comprovinciano José Joaquim de Miranda, em consequencia de uma erysipella de cabeça. Foi sepultado no dia 28 do mez passado: era um bom homem. »

— A loteria que corre depois d'amanhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, é a 5ª parte da primeira em beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda.

— Foi exonerado de ajudante do inspector do arsenal de marinha, passando a servir na estação naval, o 1° tenente Braz José dos Reis.

— O conselho supremo militar de justiça confirmou a sentença de absolvição do 1° tenente José Avelino da Silva Jacques, em seguida ao do commissario Bom-Successo, de que já nos occupamos.

Damos ao Sr. tenente Jacques os nossos emboras por essa justiça que lhe acaba de ser feita pelo conselho supremo militar, da qual nunca duvidamos um só momento, á vista das provas exuberantes de sua inculpabilidade.

— Os seminaristas de Olinda, depois de algumas missas resadas, celebraram no dia 29 ás 10 horas da manhãa, um officio solemne em memoria do seu ex-professor de latim o Rvdm. Sr. Fr. João da Assumpção Moura, fallecido á 17 de maio proximo passado em Tacaratú.

O finado gosava de uma grande estima naquelle estabelecimento, não só por suas virtudes evangelicas, como por influir muito para a creação alli da confraria da Senhora das Dôres, da qual foi procurador geral. O alumno do 4° anno Rvm. Sr. José Esteves Vianna foi o escolhido por seus collegas para officiar.

— Repartição da policia.—(Extracto das partes dos dias 29 e 30 de julho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim José de Sant'Anna, crioulo, de 18 annos de idade, carreiro, remettido pelo delegado de Olinda para recruta, tendo depois declarado ser escravo de José Alves de Oliveira.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio José Vieira Junior, ou Francisco Antonio de Almeida, de 27 annos, maritimo, por ser desertor.

A' ordem do da Boa-Vista, José, pardo, de 49 annos, escravo de Joaquim Ignacio de Barros Lima, e Francisco, africano, de 40 annos, escravo de Florencio Francisco Marques, ambos á requisição dos ditos seus senhores.

A' ordem do de S. José, os africanos Amaro, de 30 annos, e Pedro, de 29, o primeiro escravo de João Francisco de Barros, e o segundo de Manoel José Dantas, ambos por briga.

A' ordem do do Poço da Panella, Segismundo Lopes da Silva, pardo, de 19 annos, pedreiro, á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para recruta.

— 29 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Paulino Antonio de Paula Boaventura, crioulo, de 21 annos, pedreiro, preso pelo tenente recrutador da Boa-Vista, para recruta,

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Joaquim Xavier Cavalcanti, branco, de 24 annos, empregado publico, por crime de ferimento leve, e os pardos Jacintho Roque da Cunha, de 27 annos, pescador, como sentenciado, Felippe Ribeiro da Silva, de 32 annos, marceneiro, por insolencias commettidas em juizo, e Antonio, de 25 annos, escravo de Goes & Bastos, á requisição destes.

A' ordem do de Santo Antonio, Adão Pereira de Oliveira, pardo, de 38 annos, musico, e Eduarda, crioula, de 25 annos, escrava da viuva Dias Fernandes, ambos por briga.

A' ordem do de S. José, Severino, pardo, de 21 annos, escravo de Manoel Gomes, por andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de julho.

Existiam.	363	presos.
Entraram.	8	»
Sahiram.	8	»
Existem.	363	

A saber;

Nacionaes	252
Mulheres.	6
Estrangeiros.	27
Escravos.	69
Escravas.	9
Total.	363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 30.

Tiveram baixa:

Lino José de Moura; indigestão.
José Severo do Nascimento; tumor.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte:—José Alexandre da Cunha, Dr. Firmino José de Mattos e 1 criado, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira e 1 escravo, José da Silva Oliveira, José Francisco de Oliveira, Angelo Antunes de Farias Torres, Henry Bruno, Francisco Gomes Marques da Fonseca, desertor Carlos Manoel Barbosa, Francisco Cleto Toscano de Brito, Felizardo Toscano de Brito, Ignacio do Rego Toscano de Brito, Miguel de Almeida Gomes, Firmino Antonio Monteiro.

— Matadouro publico:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 30 do corrente—82 rezes.

— Obituario do dia 30 de julho, no cemiterio publico:

Raymundo José Gaspar, Maranhão, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.
Maria, Pernambuco, 3 horas, Recife; espasmo.
Belarmino, Pernambuco, 45 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; variolas.
José Soares Cavalcanti, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista; ulceras na garganta.

Communicados

Criados na mais austera educação de nossos paes nunca foi de nosso costume offender a honra de pessoa alguma; avista disto bem longe estavamos de querer fazer a menor imputação ao Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, e nem tão pouco ao Sr. seu tio o tenente coronel João Barboza da Silva; entretanto tendo sido publicada no *Diario de Pernambuco* n. 254 de 4 de novembro do anno passado uma correspondencia, em que nos cobre das maiores injurias, e calumnias, crimes estes pelos quaes fomos pronunciados pelo juizo municipal da 1ª vara dessa capital, como assignantes de envolto com outros; corre o dever de nossa parte de declararmos, que não tivemos intenção de os offender, e muito menos com os attestados que passamos a favor de José Salgado de Albuquerque, e dados a publicidade no *Constitucional* n. 124 de 23 d'agosto do mesmo anno, e isto tanto mais fazemos de nossa espontanea vontade, quanto nunca houvera entre nós a menor offensa, e já hoje nos achamos soltos, e livres pelo perdão que nos foi concedido, pela generosidade do mesmo Dr. Lucena, a quem somos sinceramente gratos. Fazendo semelhante declaração em abono de nosso dever, e de nossa honra, damos uma prova ao publico, de que não sabemos ferir a reputação de pessoa alguma, e que só podem desejar aquelles, que não tem o menor pudor em baratear a honra alheia; pelo que esperamos, que lhes seja restituida, e desgravada a offensa, que lhes fizemos; e que o mesmo publico nos fará a devida justiça.

Queimadas 21 de julho de 1862.

Jozias Martins da Costa Mello.
Candido Severiano da Costa Aguiar.

Correspondencias

Ao publico, e ao corpo commercial de Pernambuco, e de Lisbôa.

A' insultuosa correspondencia, que sob o titulo de carta me dirigio e fez publicar no *Jornal do Commercio* de Lisbôa n. 2625 de 9 de julho, e no *Diario de Pernambuco* n. 173 de 29 do mesmo mez o Sr. Luiz Thomé Gonzaga Junior, virulenta distribe indigna do homem que se préza, e sem que esse senhor tivesse de mim recebido a minima offença; eu não daria resposta alguma, se não tivera o dever de fazer conhecer ao publico, e ao corpo commercial desta, e da cidade de Lisbôa a injustiça com que fui accommettido, e tão largamente injuriado pelo autor da carta, firmado sob um documento falso, e obrepticiamente adquerido do punho do Sr. Francisco Severiano Rabello Junior, negociante tão altamente collocado da praça de Lisbôa, meu antigo correspondente, que me havia escripto em data de 12 d'abril e 27 de maio justamente o contrario do que respondeu em 8 de julho á carta que lhe dirigira o dito correspondente do *Jornal do Commercio* de Lisbôa n. 2625 por que não posso acreditar, que um negociante de posição elevada, fornecesse um documento falso, faltando nelle á verdade do que de seu proprio punho, pouco antes me havia escripto; nem tenho razão para crer, que de proposito o Sr. Francisco Severiano Rabello Junior me quizesse ferir, e acompanhar o autor da correspondencia, na acrimoniosa, e insultante distribe que me foi dirigida, á que a sua leviana, e inveridica resposta deu causa, e me fez curtir o acerbo desgosto que soffri: a ambos perdôo, esse meu soffrimento, por que as injurias quando não cabidas, sómente ferem a quem injustamente as atira. Os documentos que se seguem provam sobejamente a sem razão com que me doestaram, e os offereço ao publico, e ao illustrado corpo commercial desta, e da cidade de Lisbôa para á vista delles, fazerem a justa apreciação dos individuos que intervieram neste facto.

Cumpre-me agradecer aos Srs. Brochado & Cª, de Lisbôa, a justa apreciação que de mim fizeram, pelo *Jornal do Commercio* d'aquella cidade n. 2626 de 10 de julho, que abaixo tambem vai inserido.

Recife 30 de julho de 1862.

Feliciano José Gomes.

DOCUMENTO N. 1.

« Por *Oneida*. Lisbôa 9 de abril de 1862.—Sr. Feliciano José Gomes.—Pernambuco.—Amigo e Sr.—Fica acolhido o seu saque de 13 de março proximo passado de Rs. 540$000 a 60 d/v á favor de João de Brito, bem como o de Rs. 81$563 seu saque de 11 do mesmo mez, a igual praso, á ordem de Luiz Thomé Gonzaga, ambos sobre nós, sendo que deste ultimo nem um aviso de Vmc. tivemos, e ficam em debito de sua conta.—De Vmc. amigo muito affectuoso—Brochado & Cª. »

N. 2.

« Sr. Feliciano José Gomes.—Pernambuco.—Lisbôa 12 de abril 1862.—Amigo e Sr.—Tenho presente suas cartas de 14 e 15 do mez passado e foram acolhidos os seus saques de:

Rs.	81$560	á ordem de	Thomaz Gonzaga.
»	1:213$590	»	» Elias dos Santos.
»	120$000	»	» Alexandre José Alves.

este ultimo sem seu aviso mais teve o mesmo acolhimento, de que ficam debitados em s/c.—Seu muito attencioso venerador e criado.—Francisco Severiano Rabello Junior. »

N. 3.

« Sr. Feliciano José Gomes.—Pernambuco.—Lisbôa 27 de maio 1862.—A de cima é copia da minha ultima em 15 do corrente que confirmo, e depois em 17 recebi a sua estimada de 30 de abril, a cujo conteúdo tenho a responder, que o saque de Rs. 81$560 que Vmc. avisou ter feito sobre mim nunca se me apresentou, e se eu disse nessa occasião—que os saques que me tinha feito foram por mim acolhidos—sem excluir

MUTILADO

ILEGÍVEL

aquelle, era na supposição que mais dia menos dia elle o fosse, pois não podia prever aquelle equivoco, e assim evitar de fazer novo aviso; e por isso como já deu esse engano fico prevenido para o não aceitar nem pagar caso se possa ainda apresentar, e a este respeito pode ficar descançado.—Seu attencioso venerador e criado.—Francisco Severiano Rabello Junior. »

DOCUMENTO N. 4.

Illm. Sr. Antonio Baptista Nogueira.—Em honra á verdade que todo cavalheiro préza, rogo a V. S. haja de declarar ao pé desta o que justamente se passou na loja de marcineiro do Sr. Joaquim Pacheco da Silva, na rua das Cruzes, estando V. S. presente na occasião em que alli fui fazer conhecer ao dito Sr. Pacheco, que o saque, que lhe havia vendido de 81$560 sobre os Srs. Brochado & C., de Lisboa, havia recebido avisos de ter sido não só aceito pelos ditos Srs. Brochado & C., como tambem pelo Sr. Francisco Severiano Rabello Júnior, e que por isso me dissesse se teria havido equivocos ou engano de parte delle, ou de mim, em a remessa desse saque, e que em todo caso lhe pedia désse ordem para Lisboa para que um só fosse recebido, e se nessa occasião estava tambem o Sr. José Joaquim Moreira, escrevente do dito Sr. Pacheco, que contestando a verdade dos meus avisos, a elle convidei para se dirigir ao meu escriptorio á ver os originaes, ao que o mesmo não annuira, e finalmente se nessa occasião eu dirigi palavras de desabono contra a honra de quem quer que fosse, e especialmente contra o portador desse saque o Sr. Gonzaga Junior, de Lisboa.

Permitta-me V. S. usar da sua resposta para esclarecimento da verdade.

Sou de V. S. respeitador e criado

Feliciano José Gomes.

Recife, 29 de julho de 1862.

Illm. Sr. Feliciano José Gomes.—Em resposta ao que V. S. de mim exige na carta acima, sou a dizer que passando eu por acaso por defronte do estabelecimento do Sr Joaquim Pacheco da Silva, á rua das Cruzes, V. S. me chamou para eu dar a minha opinião sobre o engano que V. S. suppunha haver em um saque tomado a V. S. para Lisboa, pelo mesmo Sr. Pacheco, e sobre o qual V. S. questionava com o Sr. José Joaquim Moreira, que na mesma occasião se achava tambem no estabelecimento acima referido, não me julgando eu muito sufficiente para emittir opinião nesta questão, comtudo disse, que, á vista do que V. S. me expoz que o que havia era engano da parte de Sr Francisco Severiano Rabello Junior, de Lisboa, no aviso feito a V. S, o que eu depois mais me certifiquei pelas cartas que V. S. me mostrou em seu escriptorio, sendo que por ellas se deprehende haver duas letras iguaes aceitas em Lisboa, uma pelo referido Sr. Rabello Junior e outra pelos Srs. Brochado & C., sendo porém, sempre a minha opinião de que havia um engano no aviso feito para aqui, o que igualmente V. S. reconheceu mais tarde pela resposta a cartas que escreveu neste sentido para Lisboa, como me disse. Não fui testemunha de haver V. S. dirigido palavras ao Sr. José Joaquim Moreira que desabonasse a honra delle e de seu irmão o Sr. Luiz Thomé Gonzaga Junior, residente em Lisboa.

Como é a verdade o que exponho, pode por isso V. S. fazer o uso que julgar conveniente desta minha resposta.

Sou de V. S. muito attento venerador e criado

Antonio Baptista Nogueira.

Recife, 29 de julho de 1862.

(Estava reconhecido e sellado.)

N. 5.

« Lisbôa 1 de julho de 1862.—Illm. Sr. Francisco Severiano Rabello Junior.—Lisbôa.—Rogo a V. S. o especial favor de responder ao pé desta, se eu lhe apresentei uma letra para o acceite, da quantia de 81$563, saque do Sr. Feliciano José Gomes, de Pernambuco, a meu favor; assim como qual o motivo que levou a V. S. a avisar o Sr. Feliciano que ficava este saque acceito.—De V. S. venerador e criado.—Luiz Thomé Gonzaga Junior. »

« Illm. Sr.—Em resposta ao conteúdo da carta acima, tenho a dizer que a letra a que ella se refere, não me foi apresentada para o acceite, o aviso que eu fiz foi de que este saque conjuntamente com outros que tive na mesma occasião teriam devido accolhimento por seu attencioso venerador e criado.—Francisco Severiano Rabello Junior.

Do *Jornal do Commercio* de Lisbôa n. 2625 de 10 de julho.

Srs. redactores.—No seu jornal publicado hontem, sob o n. 2625, deparamos com uma correspondencia assignada pelo Sr. Luiz Thomé Gonzaga Junior, na qual incidentalmente nós figuramos, se bem que por maneira tal, que nem levemente nos devemos considerar pessoalmente feridos em nossa susceptibilidade; e por certo que se não observaramos a menos conveniente censura que se faz ao Sr. Feliciano José Gomes, muito respeitavel negociante em a praça de Pernambuco, ter-nos-hiamos conservado no mais profundo silencio a semelhante respeito. No entretanto, por amor á justiça e á verdade, e não menos por deferencia, aliás respeitosa ao Sr. Gomes, ser-nos-ha permittido que declaremos ter sido a letra, a que naquella correspondencia se allude, saccada contra nós e immediatamente aceita, logo que nos fôra apresentada, não obstante a falta de aviso que não recebemos, e que por mero equivoco sem duvida fôra dirigido á casa do Sr. Francisco Severiano Rabello Junior.

Este facto tão innocente quanto possivel, fôra conceituado como um duplo saque, quando aliás não houvera outro, além daquelle que aceitamos.

Esperamos para esclarecimento, o favor da inserção destas poucas linhas em o proximo numero do seu jornal; e nos asseguramos que o Sr. Feliciano José Gomes não deixará passar em silencio, sem uma cabal explicação, essa tão inconveniente quanto precipitada correspondencia.

Lisboa, 9 de julho de 1862.

Somos de V. etc.

Brochado & C.

(Segue o reconhecimento.)

———

Srs. redactores.—Graves incommodos de saude e a vida pensionada que levo não me dão tempo e me teem impedido de occupar-me com a leitura muitas vezes fastidiosa e quasi sempre improficua dos communicados e correspondencias dos jornaes.

O acaso, entretanto, me deparou occasião de ver e de ler com interesse, no *Cearense* do 1º do corrente, um extenso communicado em que, a proposito do assassinato do meu amigo Alexandre da Silva Mourão, vigario da freguezia de S. Bento de Pastos-Bons, na provincia do Maranhão se pretende fazer complices nesse imprevisto e desgraçado successo os Srs. coronel Antonio Carneiro da Silva Oliveira e tenente-coronel Joaquim Francisco de Negreiros, e se faz crer que as autoridades de Pastos-Bons por medo, por frouxidão, ou por patronato deixam que elles fiquem impunes, assim desse como de outros crimes, cuja ennumeração se faz no tal communicado.

Na provincia do Maranhão, onde são bem conhecidos quer os Srs. Carneiro Oliveira, e Negreiros, quer os Srs. juiz de direito e promotor publico da comarca, e juiz municipal de Pastos-Bons, e onde se sabe hoje com toda a individuação e particularidade o quando, o como, e o por que foi assassinado o meu amigo vigario Mourão, o communicado do *Cearense* ha de ser lido, como eu o li, com profundo asco, com a maior indignação.

Fóra do Maranhão, é preciso que se saiba, que aquelle immundo escripto, para o qual com extremo desrespeito se invoca a attenção de S. M. o imperador, é um apontoado de falsidades e calumnias revoltantes, contra as quaes protestam solemnemente as virtudes civicas e domesticas daquelles dous conspicuos cidadãos, e os titulos, honras e consideração de que gozam e se veem cercados em toda a parte em que são conhecidos e particularmente no lugar de sua residencia.

O ominoso dominio do bacamarte e da faca de ponta ha muito que acabou em nosso paiz.

No Maranhão, pelo menos, o prestigio do crime já de ha muitos annos, não vinga conquistar influencia, nem adhesões. Os antigos potentados desta ordem, uns já estão expiando na outra vida as suas grandes iniquidades, outros teem pago nos carceres o preço de seus máos feitos e da deleteria influencia que exerceram, outros finalmente, curvando a cabeça ao imperio da justiça e das leis, ficaram reduzidos á nullidade, de onde em condições normaes, nunca teriam conseguido sahir.

Neste numero figuram infelizmente com tristissima celebridade muitos membros da familia —Mourão—na qual a cordura e a mansuetude do vigario Alexandre são qualidades pouco communs.

O amor ao trabalho, a sinceridade e dedicação para com os amigos, o amparo e protecção dada aos miseraveis e desvalidos, e patriotismo e o amor á ordem e á monarchia representativa são os titulos com que os Srs. Carneiro Oliveira e Negreiros se recommendam á estima e consideração publica, e á attenção do governo. A sua influencia, que é immensa e não disputada na comarca de Pastos-Bons, não tem outro fundamento.

As accusações feitas aos Srs. Carneiro Oliveira e Negreiros, no communicado do *Cearense* são pois completamente infundadas e calumniosas, e pelo que respeita ao assassinato do vigario Alexandre Mourão, são até summamente inconvenientes, pois dão lugar a uma discussão toda prejudicial á memoria daquelle meu amigo.

Por cartas recebidas de Pastos-Bons, de pessoas insuspeitas e que relatam circumstanciadamente tudo o que se deu com relação a este triste acontecimento, estou informado que os Srs. Carneiro e Negreiros tiveram tanta parte na morte do padre Mourão quanta tive eu ou o Sr. V. F. de Araujo Lima, autor do communicado do *Cearense.*

Aquelle crime foi uma cousa inesperada, imprevista e que espantou a todos quantos tinham conhecimento da illimitada confiança que o criminoso depositava no assassinado, e da amisade quasi fraternal que lhe votava. Os Srs. coronel Carneiro e tenente-coronel Negreiros, portanto, que se não achavam no lugar do crime, que não tinhão ainda concebido a mais leve suspeita do procedimento do vigario, com relação ao facto que lhe motivou a morte, não vieram a ter conhecimento della senão quando todos souberam, senão na noite de 13 de fevereiro, quando a policia descobrio o cadaver do vigario, semi-nú, traspassado por um tiro, junto a casa do tenente-coronel João Manoel de Magalhães, de cujo interior se verificou ter sido arrastado, depois de lhe vestirem o chambre e calçarem as botinas.

N'este tristissimo successo, que consternou a toda a população do lugar, não ha tambem cousa alguma que censurar as autoridades. Desde a primeira até a ultima, desde o digno e circumpecto juiz de direito da comarca, o Sr. Dr. Adriano Manoel Soares até a mais inferior, todas sem excepção cumpriram religiosamente o seu dever. Fizeram-se as precisas indagações, veio-se no conhecimento de tudo quanto era possivel saber daquelle recondito delicto, instaurou-se logo o processo competente, foi pronunciado a unica pessoa indigitada pela voz publica como criminoso, e contra o qual não havia aliás em todo o processo mais do que vehementes indicios de criminalidade: a pronuncia foi sustentada devidamente, o criminoso foi perseguido, e a final recolhido á prisão, foi submettido a julgamento do tribunal do jury, que o absolveu.

Não deixei que o tribunal do jury da villa de Pastos Bons, absolvendo por unanimidade de votos, o tenente coronel João Manoel de Magalhães, não tivesse até certo ponto acoroçoado o crime em materias de honra. O que é certo, porém, é que elle, em seu *veredict*, seguiu o exemplo das nossas cidades mais populosas e civilisadas, onde o ponto de honra offendido é motivo justificativo de criminalidade. E admitindo mesmo que este julgamento seja digno de censura, estão d'ella isentas todavia autoridades do lugar, e nomeadamente o talentoso e honestissimo promotor publico Dr. Francisco Dias Carneiro, que não funcionou no processo.

Sou natural da provincia do Maranhão, onde estive sem interrupção até janeiro de 1855, e onde fui por duas vezes depois desta data. Conheci o mantive relações de amizade com as pessoas mais notaveis da comarca de Pastos-Bons sem distincção de credos, ou de parcialidades. Nestas circumstancias, e tendo vivido naquella provincia empenhado, como escriptor publico, nas luctas politicas, não me poderiam ser extranhos os acontecimentos de que fez menção o communicado do *Cearense*, nem as intrigas que havia em Pastos-Bons e nas quaes representaram um papel importante alguns — Mourões —, que alli se foram homisiar em 1848. Alguns dos factos, que vem narrados no tal communicado, nunca se deram; os outros acham-se torpemente adulterados, com o reprovado designio de denegrir a reputação dos Srs. coronel Carneiro e tenente-coronel Negreiros, e até de revolver as cinzas de meu fallecido amigo coronel Francisco Dias Carneiro que tão condescendente foi para com os homisiados de 1848.

O autor do communicado do *Cearense*, ou nunca estive em Pastos-Bons, e só de outiva falla nos acontecimentos d'alli, ou então quiz vingar o assassinato de seu parente, assassinando tambem por sua vez e sem piedade nem discernimento a honra e a reputação daquelles, que entendeu dever responsabilisar pela morte do vigario Mourão.

Dignem-se, senhores redactores, publicar estas linhas como um protesto contra o que corre impresso no *Cearense*, até que os Srs. Carneiro Oliveira e Negreiros possam ter conhecimento do que se diz em seu desabono, e venham á imprensa fazer a sua defeza.

Sou de VV. SS. collega e constante leitor—Dr. *J. Campos.*

Recife, 25 de julho de 1862.

Publicações á pedido

Eleição dos juizes e mais pessoas que hão de concorrer para a festividade da gloriosa Sant'Anna, erecta nesta igreja matriz de Santo Antonio do Recife, no futuro anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Libanio Candido Ribeiro.
Juiz por devoção.
O Illm. e Rvm. Sr. conego vigario Venancio Henriques de Rezende.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Jovina Candida de Mello Cunha Guimarães.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Joanna Marinha de Arantes Franco.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Francisco Antonio de Brito.
Escrivão por devoção.
O Illm. e Rvm. Sr padre mestre coadjutor João José da Costa Ribeiro.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Anna Gertrudes da Silva.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Octavia Candida Quintal.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Francisco da Silva Rego.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Francisco de Paula e Silva Lins.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Francisco Antonio d'Almeida.
Emilio Americano do Rego Cazumbá.
Leopoldino Ferreira da Silva.
Bazilio Baptista Furtado.
Mordomos.
Os Illms. e Rvms. Srs.
Juvencio Verissimo dos Anjos.
João Servulo Teixeira.
Francisco Joaquim Pereira.
Joaquim Mancio Maciel.
José Francisco d'Arruda.
Albino de Carvalho Lessa.
Manoel Adriano d'Albuquerque e Mello.
Ernesto Ferreira da Cunha.
Candido Ferreira da Cunha.
Christovão de Hollanda Cavalcante.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Angela Calorina da Silva Rego.
D. Anna Leonidas do Rego Lima.
D. Francisca Xavier Rodrigues de Miranda.
D. Leopoldina Senhorinha do Rego Cazumbá.
D. Leopoldina Carolina dos Santos e Silva.
D. Anna Moreira de Mendonça.
D. Candida Helena do Rego Furtado.
D. Maria José de Jesus Brito.
D. Francisca Maturina dos Santos.
D. Francelina Amalia da Costa Ribeiro.
Protectores.
Os Illms. e Rvms. Srs. padres mestres:
Leonardo João Grego.
Pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello.
Fr. Jorge de Sant'Anna Locio.
Joaquim Pereira Freire.

Matriz de Santo Antonio do Recife, 27 de julho de 1862.

Padre *João José da Costa Ribeiro*, Pro-parocho.

———

Eleição das irmãas da irmandade das Almas erecta na matriz de Santo Antonio, que tem de festejar o glorioso S. Miguel, no anno de 1862.

Juiza por eleição.
Exm.ª Sr.ª D. Angela Carolina da Silva Rego, mulher do irmão juiz Francisco da Silva Rego.
Juiza por devoção.
Exm.ª Sr.ª D. Marcolina Duarte de Menezes Villas Boas, mulher do irmão Vicente de Paula de Oliveira Villas Boas.
Juizas protectoras.
Exm.ª Sr.ª D. Henriqueta Perpetua Cavalcanti da Silva, mulher do irmão procurador geral Francisco Simões da Silva.
Exm.ª Sr.ª D. Jovina Candida de Mello Guimarães, mulher do irmão escrivão João da Cunha Soares Guimarães.
Exm.ª Sr.ª D. Octavia Brasileira de Quintal, mulher do irmão procurador João Alves de Quintal.
Exm.ª Sr.ª D. Maria José de Jesus Brito, mulher do irmão Francisco Antonio de Brito.
Exm.ª Sr.ª D. Francelina Leopoldina Alves Guimarães, mulher do irmão José Alves Guimarães.
Exm.ª Sr.ª D. Reymunda Ursulina dos Santos Almeida, mulher do irmão Francisco Baptista de Almeida.
Escrivãa por eleição.
Exm.ª Sr.ª D. Joaquina Maria de Almeida, mulher do irmão Francisco Antonio de Almeida.
Escrivãas protectoras.
Exm.ª Sr.ª D. Anna Gertrudes da Silva, mulher do irmão Leopoldino Ferreira da Silva.
Exm.ª Sr.ª D. Candida Hermina Alves Chaves, mulher do irmão Innocencio Garcia Chaves.
Exm.ª Sr.ª D. Candida Carolina de Carvalho Gusmão, mulher do irmão Antonio da Silva Gusmão.
Exm.ª Sr.ª D. Maria Carolina de Lemos e Silva, mulher do irmão Caetano Silverio da Silva.

Consistorio em 29 de setembro de 1861.—O vigario, Venancio Henriques de Rezende.

COMMERCIO

Praça do Recife 30 de julho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29.	392.683$719
Idem do dia 30	39.095$775
	431:779$494

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	41	
« » com generos..	91	132
Volumes sahidos com fazendas..	71	
« » com generos..	328	399

Descarregam no dia 31 de julho.
Escuna hanoveriana—Atlantic—fazendas.
Polaca austriaca—Pirast—farinha de trigo.

Exportação
—do dia 29 de julho.—

Barca ingleza *Stephen & Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Mills Latham & C., 308 saccas com 1,580 arrobas de algodão.
Vapor francez *Navarre*, para Bordeaux, carregaram:
Tisset Freres, 114 saccas com 550 arrobas de algodão.
Escuna ingleza, *Zenith* para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Brigue dinamarquez *Nancy*, para Liverpool, carregaram:
Rostron Rooker & C., 700 saccas com 3,500 arrobas de algodão.
Brigue portuguez *Lima*, para a Ilha [de] S. Miguel, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 320 ba[rri]cas com 768 arrobas e 22 libras de assucar.
Brigue nacional *Mafra*, para o Rio [Gr]ande do Sul, carregaram:
Amorim & Irmãos 1,390 barricas com 10,327 arrobas de assucar.

Importação.

Vapor inglez *Oneida*, procedente de Southampton, manifestou o seguinte:
20 caixas queijos; a Mills Latham & C.
20 ditas ditos; a Ferreira & Merti[ns].
10 ditas ditos; a F. Guedes de Ar[aujo].
25 ditas ditos, 1 dita livros e 50 ba[rris] manteiga; a Tasso Irmãos.
2 caixas tecido de linho, 1 dita dito [d]e algodão.
1 dita chapéos, 1 pacote amostras, 1 dita rendas de algodão e 1 dita alpaca; a Ferreira & Araujo.
1 caixa calçado e tecido de lãa; a E. A. Burle & C.
4 ditas tecidos de algodão e 1 pacote amostras; J. Crabtree & C.
2 caixas queijos, 2 ditas tecidos de algodão; a Southall Mellors & C.
12 caixas tecidos de algodão e 1 dita livros; a ordem.
3 caixas camisas, 2 ditas chapéos de sol, 2 pacotes amostras; a João Keller & C.
1 caixa sedas; a L. & D.
1 caixa cobertas para chapeos de sol; a Manoel & C.
1 caixa sedas, 3 ditas tecidos de algodão, 2 pacotes amostras; a Lindem Wild & C.
3 caixas queijos; a M. J. Gonçalves da Fonte.
1 dita e 1 pacote amostras, 50 barris manteiga e 1 caixa livros; a Saunders Brothers & C.
1 caixa instrumentos cirurgicos; a Monteiro & Lopes.
20 meias caixas chá, 2 pacotes e 1 caixa amostras: a Henry Gibson.
1 caixa roupa; a Vaz & Leal.
1 dita rendas; a Alves & C.
1 dita joias; a R. Lasserre.
1 tina sanguesugas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
20 caixas queijos; a Brander a Brandes.
1 caixa objectos para botica; a S. P. Johnston & C.
50 barris manteiga; a Ferreira & Loureiro.
1 caixa ferragem, 1 dita amostras; a J. Antonio M. Dias & C.
4 ditas ervilhas, 4 ditas peixe em conserva e 4 ditas maçãs; a Marques Barros & C.
4 caixas chá, 1 dita calçados; a Luiz A. de Siqueira.
1 dita objectos de uso; a G. L. Aunt.
1 embrulho amostras; a C. J. Astley & C.
1 dito dito; a J. Ryder & C.
1 caixa ditas; ignora-se.
1 barril, 2 pacotes amostras: a Paton Nash & C.
1 caixa facas; a João Pinto de Lemos.
1 pacote amostras; a Daniel Guimarães & C.
1 embrulho gazetas; a James Forde.
1 caixa livros; a José Antonio dos Santos Lessa.
1 dita objectos para igreja; a Ignacio Francisco dos Santos.
3 ditas amostras; a Wild & Just.
2 pacotes amostras; a Adamson Howie & C.
1 caixa roupa; a J. B.
1 dita amostras; a Norat Irmãos.
1 pacote amostras; a Antonio V. da S. Barroca.
1 dita dita; a Dammeyer & C.
1 embrulhos livros; a A. M. C. Soares.
1 caixa livros; a G. P. Lutare.
7 saccos cera; a Thomaz de Aquino Fonseca.
1 caixa amostras; a R. Lighthen & C.
1 pacote amostras; a Arckwight.
1 caixa amostras; a Dr. Sabino Olegario L. Pinho.
1 dita dita; a J. E. Christianni.
1 pacote amostras; a Rostron Rocker & C.
1 dito jornaes; a C. L. Cambronne.
1 pacote tapetes, 1 fardo camomilla; a B. F. de Souza.
1 caixa livros; a J. N. de Souza.
75 ditas cebolas: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Vapor nacional *Jaguaribe*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
111 meios de solla, 200 couros miudos: a Manoel G. da Silva.
145 ditos de dita, 22 couros salgados; a Silva Bastos & C.
14 saccos farinha de mandioca, 4 ditos milho; a ordem.
2 saccos café, 17 ditos farinha de mandioca, 4 ditos arroz, 30 barricas sebo; a ordem.
84 couros salgados, 139 meios de solla; a Manoel G. da Silva.
307 meios de solla, 31 couros salgados, 6 caixões queijos, 46 saccos farinha de mandioca, 2 ditos gomma; a João José de Carvalho Moraes.
2 caixas queijos, 2 ditas carne; a Domingo J. Thomé da Silva.
2 saccos arroz e farinha, 2 caixões queijos e carne; ao Dr. J. Rodrigues Lima.
20 meios de solla, 68 saccos farinha de mandioca, 18 massos de courinhos, 7 caixões queijos, 1 dito carne, 1 sacco folhas de jaborandi; a José R. Ferreira.
2 caixas queijos, 1 barril linguiças; a Antonio da Silva Fialho.
1 pipa, 16 barricas e 6 saccos feijão, 210 courinhos e 2 saccos de gomma; a Palmeira & Beltrão
10 garajáos e 4 saccos carne, 4 barricas sebo, 3 caixões queijos, 60 couros cortidos, 9 saccos gomma, 80 couros salgados, 80 chapéos de palha; a Antonio H. L.
53 couros salgados, 2,100 ditos cortidos, 3 saccos cera; a Bernardino José Monteiro.
650 couros cortidos, 23 ditos salgados, 2 caixões queijos; a Cunha Irmãos & C.
1 caixão carne; a Bento José da Costa.
1 garajáo carne, 210 couros cortidos; a Cosme José dos Santos Callado,
2 caixões e 1 garajáo carne, 2 barricas queijos; a José da Silva G.
46 couros salgados; a Silva Bastos & C.
3 barricas carne; a J. Francisco Pires.
1 caixão carne, 1 dito e 1 embrulho queijos; a José dos Santos Neves.
1 garajáo carne; a Francisco Alves M.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:
Do Rio de Janeiro.
1 caixote chapéos e pennas; a Ferreira & Araujo.
1 dito rapé, 1 dito cigarros, 100 rollos fumo; a ordem.
Da Bahia.
12 fardos fumo; a Ferreira & Martins.
1 caixão dito em latas; a J. Baptista da Fonseca Junior.
Encomendas do Rio e Bahia.
5 saccos ignora o conteúdo, 1 caixão idem, 5 pacotes idem, 2 volumes idem, 1 bahú idem; a diversos.
1 volume ao Exm. presidente da provincia.
1 dito; a Ignacio Gomes Porto.
1 dito; a Bandeira de Mello.
1 dito; a Jusino Barros de Mello.
1 dito; a D. Anna M. L. F. Castro.
7 caixão; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 volume; a C. F. G. Alcoforado.
1 dito; a M. de C. Paes de Andrade.
1 dito; a Parente Vianna & C.
1 dito; a Lucio Flosculo da Silva.

Brigue nacional *D. Affonso*, vindo do Rio Grande do Sul, pela Bahia e Montevidéo, consignado a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte:
10,335 arrobas de carne secca de charque, 303 ditas de graxa em bexigas e 66 couros de refugo; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29.	52:939$499
Idem do dia 30.	1:424$453
	54:363$952

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29.	78:772$110
Idem do dia 30.	1:139$298
	79:911$408

———

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JULHO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom.	17 1/4 d
Mediano.	16 d
Ordinario.	15 1/2 d
Idem da Bahia, bom.	16 d
Mediano	15 1/2 d
Ordinario	15 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	17 d a 14 4/4 d
Itapicurú	16 1/4 d 16 1/2
Caxias	16 d
Idem de machina bom	16 1/2 d
Mediano	15 3/4 d a 16 d
Ordinario	15 1/2 d a 15 3/4
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	23/0 a 28/0
Louro	20/6 a 21/0
Mascavado	17/6 a 20/0
Idem de Pernambuco branco	23/0 a 28/0
Louro	20/6 a 21/0
Mascavado	17/6 a 20/6
Idem da Bahia e Maceió b.	23/0 a 27/0
Louro	20/6 a 21/6
Mascavado	17/0 a 20/0
Melaço	8/6 a 9/3
Aguardente cachaça, por gal	1/7 a 4/8
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/6
Turvo	1/5
Borracha por ℔, fina	1/10 1/10 3/4
Mediana	1/5 a 1/8
Ordinaria	1/3 a 1/4
Cabeça de Negro	0/11 a 1/0
Sernamby	0/10 a 0/10 1/2
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	1/1 1/2
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	60/
Bahia, »	50/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	62/0 a 63/6
Segunda »	58/0 a 60/0
Escolhido	70/0 a 80/0
Idem da Bahia primeira sorte	60/0 a 61/0
Segunda »	56/0 a 58/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Idem do Ceará	63/0 a 68/0
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	18/0 a 18/6
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	45/6
Mediano	45/0
Escuro	43/6
Cera de carnaúba, por 112 ℔	80/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	11/0 a 14/0
De boi	25/0 a 30/0
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 5 0/
Preta	£ 4 0/0 a £ 4 10/
Clina por ℔ de cavallo	12 d
de vacca	10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	8 d a 8 1/2 d
» de 20 a 24 ℔	7 1/2 d a 7 3/4
de touros, 35 a 40 »	7 d 7 1/2 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 5/8 d
» de 45 a 50 ℔	5 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔ um	6/0
Idem salgados, 23 a 30 ℔	9/6
Idem idem, 16 a 20 ℔	6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 d a 6 1/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	6 d
Curtidos 7 a 9 ℔	—
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	6 7/8 d a 7 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	6 1/4 d a 6 1/2 d
Cumarú, por lb., bom	1/4
Ordinario	1/2
Farinha de mandioca, por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garujuba, 1ª qualid.	2/0 a 3/3
2ª dita	2/8 a 2/10
3ª dita	1/10 a 2/0
Pescada 1ª qualidade	3/2
2ª dita	2/5 a 2/9
3ª dita	1/8 a 1/10
Piriaba, 1ª dita	2/3 a 2/8
2ª dita	1/10
3ª dita	1/4 a 1/7
Bagre, 1ª qualidade; 2ª dita	9 d a 11 d
Ipecacuanha, por lb.	7/6
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 18 a £ 25
Idem da Bahia	£ 15 a £ 20
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 23 a £ 24
da Bahia	£ 12/10 a £ 14
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	1/1
Inferior	Nenhuma
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	38/0 a 42/0
Ordinaria	25/0 a 35/0
Urucú por ℔ do Pará bom	—

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0—234 a 236
Consolidados	3—91 7/8 a 90
Reduzidos	» 91 3/4 a 91 7/8
Fundos novos	» —
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—97 a 99
Brasileiros	5—100 a 101
«	4 1/2—90 a 91
Dinamarquezes	3 83 a 84
Hespanhóes	3—53 1/4 a 53 3/4
» Differidos	3—43 1/4 a 43 3/4
» Passivos	3—19 a 19 1/4
Hollandezes	2 1/2—63 1/2 a 64 1/2
»	4—100 a 101 1/2
Mexicanos	3—28 1/4 a 28 1/2
Portuguezes 1856 1857.. 1859..	3—44 a 44 1/2
» 1853..	3—44 a 44 1/2
Russos	5—96 a 98
»	4 1/2—98 a 90
Banco de França (acções)	fr.— 3140
Fundos francezes	4 1/2— 96,70
» «	3— 68.50

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/5
» Brasil	» » 77/7
Onças hespanholas	» » 76/3 a 76/6
» » americanas	» » 74/0 a 74/3
Prata em barra	» » 61
Patacas brasileiras	» » 59 3/8
Pesos columnarios hespan.	» » 60 a 66
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» » 59 1/2
Moedas de 5 fr.	» » 59 3/8 a 59 5/8
Cruzados novos	» » 59 1/2

Cambios.

Lisboa	90 d. d.—52 3/8 a 52 1/2
Porto	» —52 3/4 a 52 7/8
Rio de Janeiro	n. 60 d. v.—24 1/2
Amsterdam	3 m. d.—11.18 3/4
Hamburgo	» —11,8 3/4
Paris	» —25,50 a 25.55
»	3 d. v. —25,25 a 25.30

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—Camilla—9 de julho.
Maranhão—Cranston—30.
Pará—Cupid—20.
Pernambuco—Ceará—10.
Idem—Georgiana—15.
Idem—John Martin—25.
Idem—James Hull—20.
Idem—Margaret Campbell—30.
Idem—Imogene—18.

Algodão.—A subida no preço deste genero desde 8 do passado, monta em 3 d a 3 1/2 d por lb. nas diffentes qualidades do Brasil, e continua a encontrar prompta venda, de dia em dia, a preços elevados. A qualidade do algodão na Europa, em 1 do corrente, comparada com a mesma data do anno anterior é a seguinte:

Em	Em ser em 1 julho, 1862.	Em ser em 1 julho, 1861.
Hamburgo, saccos	—	14.450
Bremen	—	18.050
Amsterdam	600	26,000
Rotterdam	500	8,850
Antuerpia	—	7.900
Havre	32,000	315,350
Bordéos	—	850
Marselha	500	8,000
Genova	—	4,000
Trieste	100	8,250
Glasgow	2,000	25.000
Londres	34,600	39,500
Liverpool	190,000	1,116,000
	Saccos 260,300	Sac. 1,592,000

Os seguintes são os preços das differentes qualidades de algodão abaixo notadas, comparados com os do mesmo periodo de 1861, a saber:—

Preços de	Em 4 de julho, 1862	4 julho 1861
Mediano Orleans	17 d por lb.	8 1/4 d
Pernambuco etc.	16 »	8 3/4 d
Bahia etc	15 1/4 d	8 1/2 d
Maranhão	16 d	8 7/8 d
Idem, maquina	15 1/2 d	8 1/4 d
Surat	13 1/2 d	5 1/2 d

O total das entradas este anno, até 4 do corrente, montam em 518,673 saccos, incluindo 78,746 do Brasil. As vendas montem em 1,622,570, incluindo 141,460 do Brasil, e ficavam em ser 182,800 saccos, incluindo 32.900 do Brasil, a saber:

De Pernambuco ets. 12,200 saccos contra 7,650, no mesmo periodo de 1861.

Da Bahia etc. 17,850 saccos contra 4,250, idem idem.

Do Maranhão 2,850 saccos contra 7,550, idem idem.

Arroz em casca.—Tem sido mais procurado, e as vendas desde a nossa ultima são avultadas, montando em 122,300 saccos do armazem, aos preços de 10/ a 15/6 pelo de Bengala; 6/9 a 9/ pelo de Bassein, e 8/4 1/2 a 9/3 pelo de Larong. Em viagem as vendas montam em 7,400 toneladas aos preços de 10/3 a 10/4 1/2 pelo Rangoon; 9/3 por uma carga de Moulmein velho, e 9/9 a 10/4 1/2 pelo Bassein.

Assucar.—As vendas desde 8 do passado montam em 7,100 saccos, e 50 caixas do caes, aos preços de 18/ pelo mascavo da Bahia, 18/4 1/4 a 19/ pelo da Parahiba e Ceará, e 20/ pelo do Maranhão. Em viagem venderam-se 310 caixas e 3500 saccos da Bahia a 19/ e 3,800 saccos de Maceió a 19/6 do cáes. O mercado está completamente abatido.

Azeite-doce.—Tem affrouxado um pouco nos preços. As vendas andam cerca de 330 toneladas, aos preços de £54 a £ 55 10/ pelo de Galipoli; £54 pelo de Napoles, e £51 10/ a £52 10/ pelo de Mogador.

Em ser em 30 de junho:
De 1862........ 645 toneladas, preço £54 e £56
De 1861. ...... 1210 » » £58 e £59

Borracha.—Temos de cotar preços mais baixos e a quantidade vendida regular, a saber:—Duas toneladas da fina velha a 2/, e 4 1/2 toneladas idem a 1/11 por lb.; 300 caixas da fina de 1/9 a 1/9 1/2 por lb.; 160 caixas idem, de 1/10 1/2 a 1/10 3/4 por lb.; 80 saccos medianas, de 1/4 a 1/10 por lb, e 100 caixas exportadas para America.

Café.—Continua a ter prompta venda, mas em razão da pouca que ha em ser as transacções não são importantes. Venderam-se 1350 saccos do Rio, aos preços de 54/ pelo ordinario, e 62/ a 67/ pelo ordinario bom e fino, e 75/ pelo mediano lavado; 250 saccos do Ceará de 59/ a 68/, e 1000 saccos da Bahia a preços reservados.

Couros.—O mercado muito frouxo, e as vendas insignificantes. As diversas cargas de couros salgados do Rio Grande, em viagem, ainda não encontraram compradores.

Fio de algodão.—As cotações que não acima notadas, não se devem considerar como fixas, em razão da irregularidade do mercado, havendo fiadores que pelas mesmas qualidades, pedem muito mais que outros.

Gomma de peixe.—Não tem havido vendas.
Páo-brasil.—Sem procura.
Páo granna.—Continua invendavel.
Salsa parrilha.—Nominal.
Urucú.—Não ha.

———

Revista commercial. — Lisboa, 12 de julho de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	$	220
Dito do Maranhão e Pará	»	$	220
Dito de Angola	»	$	220
Dito da India	»	$	130
Assucar de Pernambuco b.	@	1$750	2$300
Dito mascavado	»	1$300	1$600
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$100	1$600
Dito da Bahia b.	»	1$700	2$900
Dito dito mascavado	»	1$300	1$650
Dito do Maranhão. b.	»	1$700	1$800
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$300	1$500
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$100
Dito da India	»	1$800	2$800
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	42$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India. Gôa	qq	3$600	3$800
Arroz de Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$500	5$800
Dito dito ordinario	»	5$100	5$200
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte	@	4$300	4$500
Dito dito segunda dita	»	3$800	4$000
Dito dito terceira dita	»	3$600	3$800
Dito da Bahia	»	3$100	3$300
Dito de Cabo Verde	d	4$800	5$300
Dito de S. T. e Principe	»	4$400	5$000
Dito de Angola	»	4$000	4$300
Cacáo do Pará	b	3$400	4$000
Dito da Bahia	»	3$100	3$300
Dito de San Thomé	d	3$000	3$200
Cairo da India	»	7$000	10$000
Cera amarella de Angola	℔	295	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	℔	280	360
Cravo de Girofe	»	100	120
Chifres	M.	20$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	140	180
Couros verdes do Pará	»	80	85
Ditos espichados das Minas	»	160	170
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão	»	90	130
Ditos ditos de Pernambuco	»	90	130
Ditos ditos da Bahia	»	120	140
Ditos ditos de Angola	»	80	110
Ditos ditos de Cabo Verde	»	120	140
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	3$300	3$600
Dentes de marfim, lei	»	1$100	1$200
Ditos ditos meão	»	1$000	1$050
Ditos ditos escravelho	»	600	1$000
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de páo	alq	500	700
Gomma copal amarella e encarnada	»	4$500	5$300
Dita branca	»	2$000	2$400
Dita ordinaria	»	1$200	1$400
Dita do Brasil	»	1$400	1$800
Linho da India	@	6$000	9$000
Melaço	P	31$000	35$000
Oleo de copahiba	b	40$000	42$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India	»	12$000	14$000
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	9$000	10$000
Trigo estrangeiro	A.	560	700
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$000
Dita de dita ordinaria	»	6$000	9$000
Dita de Cabo Verde	»	7$500	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$000
Dita do Pará	»	1$100	2$000
Dita de Pernambuco	»	1$300	1$800

Exportação.

Aguardente de vinho	Alm.	6$000	6$800
Azeite doce	»	4$200	4$300
« de purgueira	»	2$500	2$600
Amendoa doce em miolo	»	2$800	2$900
Banha de porco	»	4$200	
Batatas	lb.	400	420
Cera branca em grumo	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	180	200
Centeio	A	400	440
Cevada	»	340	360
Carne de vacca	@		18$000
» de porco	»		24$000
Chouriços	@		4$200
Milho	A	420	480
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		4$800
Sal	Moio	1$500	1$800
Trigo rijo do Reino	A	640	760
Dito molle	»	650	760
Toucinho	@		3$200
Vinho de Lisboa tinto	P	85$000	90$000
Dito dito branco	»	90$000	95$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	40$000	45$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	53 7/8
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	526
Hamburgo 3 m/d	48
Amsterdam 3 m/d	42,50
Madrid 8 d/v	950
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$400	18$500
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Vinte francos	3$530	3$550
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco)	7$900	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	45 a 45 1/4
Coupons	45 a 45 1/4
Divida differida	43 a 43 1/4
Banco de Portugal	540$000 a 550$000
Dito commercial do Porto	253$000 a 255$000
Dito Mercantil do dito	253$000 a 255$000

Revista commercial de 12 junho a 11 de julho de 1862.

Depois da nossa ultima revista o mercado geralmente foi pouco animado, e as transacções effectuadas foram de pouca importancia.

O mercado de fundos foi regular em suas operações, mas não se nota muita actividade.

Assucar.—Depois da nossa anterior revista continuaram os compradores affastados do mercado, e só com a reducção dos preços se poderam effectuar algumas transacções, avultando entre ellas a venda de 700 saccos do Maranhão, do carregamento da «Cidade de Belem», e a de metade da carga do «Relampago», de Pernambuco.

Nestos ultimos quinze dias ainda houveram mais reducções de preços. A carga do brigue «Conde», da Bahia, foi vendida ao preço de 9$ o branco, e 1$500 o mascavado, e da «União», da mesma procedencia, a 1$850 o branco e 1$450 o mascavado.

Este genero fica pois em situação precaria.

Os supprimentos chegados foram: 62 caixas e 72 barris do Rio de Janeiro; 82 caixas, 2 feixos, 126 barris e 365 saccas da Bahia; 2 barris e 9,059 saccas de Pernambuco; 471 barricas do Pará; 50 de Cabo Verde; 175 barricas e 45 saccas da Madeira; 1,395 saccas de Londres; 301 de Liverpool; e 400 de Demerara.

A existencia deste genero é hoje de cerca de

Caixas	Feixos	Gigos	Barricas	Saccas.
1,695	1,101	551	5,655	34,118

Algodão.—Este genero depois da sahida do paquete «Magdalena» adquerio uma posição mais vantajosa, e os compradores tiveram de annuir as exigencias dos possuidores. Continúa na actualidade a ser procurado, mas não ha nenhum á venda. No periodo desta revista não tivemos importação alguma.

Aguardente do Brasil.—Na mesma situação que mencionamos na ultima revista.

Ainda mesmo com a reducção que tem tido é difficil vender-se.

Os supprimentos chegados foram de 30 pipas da Bahia; 102 cascos, 80 pipas e 50 barris de Pernambuco; 61 barris de Cabo Verde; e 170 pipas de Glasgow.

Azeite.—Os embarques estão paralisados em consequencia dos preços se terem conservado firmes, quando em todos os mercados do Brasil soffreram reducção.

Café.—Continúa na mesma favoravel situação, mas o movimento tem diminuido, não só pelos elevados preços a que chegou, mas pela escacez

Os supprimentos chegados no periodo desta revista foram de 140 saccas do Rio de Janeiro; e 756 de Cabo Verde.

Cera.—Tem havido mais animação por este genero, e alguns embarques se tem realisado, e como importação foi apenas de 73 gamellas de Mossamedes, o deposito está reduzido a dous terços da sua existencia.

Cacáo.—Não não nos enganámos quando dissemos que as 500 saccas annunciadas na nossa ultima revista tinham sido vendidas a preços mais baixos. Effectivamente este genero conserva-se quasi em apathia porque as transacções são de muito pouca importancia.

No periodo desta revista não tivemos importação alguma.

Couros.—No mesmo estado em que os descrevemos na nossa ultima revista. As entradas foram de 1,663 da Bahia; 210 de Pernambuco; 735 e meios de solla e 849 do Pará; 3,925 de Mossamedes; e 975 das Ilhas.

Gomma copal.—As boas qualidades, de que ha falta, tem prompta venda e são procuradas.

Não tivemos supprimento algum.

Gomma do Brasil.—Sem alteração.—Da Bahia entraram 30 barricas.

Melaço.—Vendas insignificantes, mas os preços actualmente cottados sustentam-se firmes.

A entrada deste genero foi de 32 cascos e 60 barris da Bahia; 209 cascos e 61 barris de Pernambuco, e 147 cascos de Demerara.

Salsa.—Venderam-se os 166 rolos que vieram do Amazonas do Pará ao preço de 17$500, alem desta não contam vendas.

Vinho.—Poucas transacções se tem effectuado, mas os possuidores sustentam firmeza, porque os grandes calores que nestes ultimos dias tem feito affectam a novidade da futura colheita.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Bella Figueirense (brigue portuguez) com 24 pipas, 4 meias ditas, 223 barris e 20 ancoretas de vinho, 26 pipas, 4 meias ditas e 35 barris de vinagre, 153 barris e 6 caixotes de azeite, 25 barricas de alpista, 225 de cal, 235 caixas e 200 molhos de cebolas, 150 saccas de sementes, 41 volumes de drogas, 176 de cera, 24 barris de cevada, 150 barris de toucinho, 2 de banha, 12 saccos de feijão, 215 caixinhas de batatas e 18 volumes diversos.

Pará.—Ligeiro (brigue portuguez) com 415 barris, 20 ancoretas, 11 meias pipas e 6 caixas de vinho, 125 barris e 8 ancoretas de vinagre, 101 barris e 5 caixas de carnes, 60 barris de tou-

MUTILADO

cinho, 1 pipa, 6 caixas, 148 barris e 4 bilhas de azeite, 37 volumes de drogas, 288 ancoretas de azeitonas, 110 caixas de massas, 108 de passas, 103 de cera, 10 caixotes de azulejos, 200 caixas de batatas, 5 de chá, 160 de figos, 77 1/5 moios de sal, 35 caixas de doces, e conservas, 6 de queijos, 100 e 695 molhos de cebolas, 20 barricas de nozes, 15 de bacalhão, 17 meias ditas de cominhos, 101 lages, 271 volumes de louça, e 26 diversos.

Barra de Lisboa.
Entradas.
Junho 17 Esperança do Porto, Carmo, Pernambuco.
Julho 6 Amazona, Leite, Pará.
» » Despique 2º, Duarte, Pernambuco.
» 8 Lima 1º, Santa Anna, Pernambuco.
Sahidas.
Junho 16 Olinda, Loyola, Pernambuco.
Julho 2 Ligeiro, Alberto, Pará.
» 4 Bella, Figueirense, Lapa, Pernambuco.
Embarcações á carga.
Pernambuco.—Brigue Constante, Relampago e Florinda, e Patacho Jarco.
Maranhão.—Brigue Bom Successo e Angelica.
Pará —Patacho União.

Movimento do porto

Navio sahido no no dia 30.

Rio Grande do Sul — 18 dias, patacho brasileiro *Anna*, de 181 toneladas, capitão Agostinho Nery da Silva, equipagem 10, carga 8,425 arrobas de carne secca; a Tasso & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Norte — Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 11 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, as dividas seguintes:—uma letra de Paulo Francisco Rezende de 76$; uma dita de Francisco Aleixo de Siqueira, de 40$; uma dita de João José da Costa Arantes, de rs.... 89$090; uma dita de Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo de 1:218$080; uma dita de José Mendes Carneiro Leão de 774$; uma dita de José Joaquim de Almeida Guedes de 1:310$940; uma dita de José de Mello Albuquerque Monte-Negro de 136$635; uma dita de Ricardo Pereira do Nascimento de 41$440, já prescripta; uma dita de Pedro José Antunes de Miranda, 14$574, já prescripta; uma dita de Antonio Florentino de Souza, de 78$940; uma dita de Manoel Teixeira de Miranda' 69$690; uma dita de Antonio dos Santos Coelho Lopes, 68$250; uma dita de José Correia Ladislao de 81$800, já prescripta; uma dita de João Miguel de Oliveira de 96$; uma dita de Manoel Ozorio Correia de Araujo, de 10$962, sem sello nacional; quatro ditas de Francisco Correia Soares de 41$695 cada uma, 166$780; duas ditas de Benjamin Francisco da Silva Araujo de 37$280 cada uma, 74$560; tres ditas de Francisco de Paula Machado de rs. 41$946 cada uma, 125$838; quatro letras de Ignacio Bento de Loyola de 124$114, 496$456; dous vales de Francisco José Rodrigues Bastos na importancia de 92$200 ambos; um dito de Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros rs. 100$, já prescripto; um dito de João Ferreira da Fonseca 64$700; um dito de Francisco Antonio Vieira da Silva de 20$; sommando tudo em rs. 5:336$936, e avaliada por 1:000$, as quaes dividas foram penhoradas a Antonio Pereira da Silva por execução de Kalkmann, Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 22 de julho de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— No dia 1 de agosto vindouro, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, teem de ser arrematados:

Um sobrado de dous andares na rua da Senzala-Velha n. 128, com 16 palmos de frente e 128 de fundo, em chãos foreiros, avaliado por... 4.000$.

Um dito meiagua n. 28, na rua do Trapiche, de tres andares, em chãos proprios, com 30 palmos de frente e 31 de fundo, avaliado por...... 9:000$.

Uma casa terrea n. 61, na rua da Gloria, freguezia da Boa-Vista, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, em chãos proprios, com quintal murado, cacimba propria, avaliada por 2:000$.

Uma parte na casa terrea n. 45, na rua do Apolio, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, em chãos proprios, com 18 palmos de frente e 105 de fundo, com quintal murado, cacimba meeira, avaliada por 145$467 rs.

Um sitio denominado Curtume, em o Salgadinho, freguezia da Boa-Vista, com algumas fructeiras, o qual divide pelo sul com o sitio da Tacaruna, pelo norte com a passagem de Olinda, pelo nascente com o rio Capibaribe, e pelo poente com a estrada de Belém, com um sobrado de um andar com 56 palmos de largura e 88 de fundo, com capella em um gabinete da sala e chãos proprios, avaliado por 5:000$.

Uma morada de casa terrea de pedra e cal, com 17 1/2 palmos de largura, e 103 de fundo, com tres quartos, duas salas, quintal murado, á margem do rio da Povoação de Beberibe, avaliado em 1:100$.

Uma dita de pedra e cal, com 33 palmos de frente e 103 de fundo, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal á margem do rio, avaliada por 2:000$.

Outra dita de pedra e cal, com 17 palmos de frente e 103 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha, quintal á margem do rio, avaliada em 1:000$.

O dominio directo do solo na rua do Cotovello da freguezia da Boa-Vista, em que tem casa terrea n. 7 Francisco Pereira da Silva, avaliado em 89$500 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 9 José Teixeira Bastos, avaliado em 92$700 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 11 José Lucio do Carmo, avaliado em 86$300 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 13 Carlota Maria da Conceição, avaliado em 89$500 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 17 a mesma senhora, avaliado em..... 89$500 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 19. Francisco Xavier das Chagas, avaliado em 89$500 rs.

Outro dito na mesma rua em que tem casa terrea n. 49 João José de Carvalho Moraes, avaliado em 87$900 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 51 os herdeiros de Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 89$500 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 53 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 91$300 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 67 Maria Amalia de Freitas Guimarães, avaliado em 74$400 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 69 José Antonio Bittencourt, avaliado em 82$400 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 71 o mesmo senhor acima, avaliado em 76$640 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 73 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 76$000.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 75 Anna Joaquina de Sant'Anna, avaliado em 152$160 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 81 Constancia Jacintha da Motta, avaliado em 96$660 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 83 José Antonio Bittencourt, avaliado em 89$180 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 87 Alexandre dos Santos Barros, avaliado em 86$300 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 89 Maria Joaquina da Annunciação, avaliado em 75$720 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 91 Antonio Fernandes Lima, avaliado em 83$420 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 93 a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, avaliado em 78$800 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 95 Thomaz de Aquino Fonseca, avaliado em 228$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 88 José dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 209$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 4 Jacintho Affonso Bastos, avaliado em 115$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 6 José Candido de Carvalho Medeiros, avaliado em 111$800 rs.

Outro dito na rua de S. Gonçalo, em que tem casa terrea n. 14 José Clemente Pereira dos Santos, avaliada em 111$800 rs.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 16 José Gomes Tavares Junior, avaliado em 108$300 rs.

Outro dito na rua do Cotovello, em que tem casa terrea n. 15 Marianna Dorothea Joaquina, avaliado em 88$800.

Por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina contra José Rodrigo dos Passos.

E' a ultima praça.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover pela maneira e condições do estylo, a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes a appresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de agosto proximo até ás 11 horas da manhã.

Para os navios da armada e arsenal de marinha.
100 medidas de azeite de peixe.
1 bomba de systema Japy com 48 palmos portuguezes de tubo, e uma polegada de ferro.
30 arrobas de barrinhas de varanda.
6 barris de breu.
40 cadinhos de lapis sortidos.
25 canivetes para aparar pennas.
100 cadernaes de 4 á 11 polegadas.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de 4 ditos.
10 arrobas de estopa de algodão.
100 lanternas de patente.
120 moitões de 3 á 11 polegadas.
1 arroba de pregos de cobre de meia polegada.
400 libras de tinta branca de zinco.
600 libras de tinta preta.
4 caixas de vidros para vidraça.

Sala do conselho de compras navaes 25 de julho de 1862.— O Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de julho de 1862.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino desta provincia manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que, segundo lhe foi communicado em officio de 28 de junho ultimo pelo Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Minas-Geraes, acha-se recolhido á cadeia da respectiva capital como fugido o escravo preto de nome Claudino, cujos signaes e mais circumstancias consta da nota que se segue.

O official servindo de secretario
José Xavier Faustino Ramos.

Secção. Secretaria da policia da provincia de Minas Geraes 28 de junho de 1862.

NOTA.

Claudino, crioulo, idade 34 annos, barbado, rosto redondo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca pequena, bons dentes, altura regular, cheio do corpo, tem um golpe na cabeça e diz ser escravo de José Antonio, residente em Pajeú de Flores, provincia de Pernambuco, que o entregou a Pedro de tal afim de o conduzir ao Rio de Janeiro devendo voltar ao Recife, e que fugindo foi preso nesta provincia, no termo do Piranga.

O mesmo escravo declarou que seu senhor é pardo, já idoso, alto e tem arrendado um pequeno sitio de cultura do qual tira sua subsistencia.

Antonio Marciano da Silva Pontes,
Secretario da policia.

Obras publicas
ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada de Páo de Alho, de conformidade com o § 5º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O empreiteiro será obrigado á pagar o sello do respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento de taes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico de conformidade com a ordem do thesouro n. 125 de 8 do corrente, que no dia 9 de setembro proximo findo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1º terem 18 annos completos de idade, 2º estarem livres de culpa e pena e 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, ortographia e arithemethica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.
Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico para conhecimento de quem interessar e em conformidade da ordem do tribunal do thesouro n. 125 de 8 do corrente mez, que no dia 18 de agosto futuro, haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de terceiros escripturarios, entre os praticantes, e na falta destes poderão ser admittidas pessoas de fóra nas condições exigidas no art. 3º do decreto n. 2,549 de 14 de março de 1860. O exame versará sobre as seguintes materias: arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, peso e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações, algebra até equações do 2º gráo, e theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobrada, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; devendo as pessoas de fóra que forem admittidas ao dito concurso, não só prestarem exame das materias exigidas, como das do § 1º do art. 6º do dito decreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.
Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 7 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra do aperfeiçoamento de uma parte da estrada de Victoria no lugar denominado Ladeira da Sicupira-torta, avaliada em 2:860$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e ublicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de julho de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os reparos da Ladeira da Sicupira-torta serão executados conforme o perfil e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:860$.

2.ª—O arrematante deverá começar a obra no praso de 15 dias e conclui-la no de 3 mezes contados segundo as disposições da lei regulamentar desta repartição.

3.ª—O pagamento será feito em duas prestações iguaes, correspondendo a primeira a metade da obra e a segunda a sua conclusão e entrega.

4.ª—Para o mais que se não especifica nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286 que rege esta directoria.

5.ª—Nenhuma reclamação, tendo por fim pedir indemnisação, será attendida, seja qual for o seu fundamento.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, pelo presente avisa aos donos, procuradores, ou gerentes das casas commerciaes do bairro do Recife, que tenham promptos os recibos, papeis de trato ou de arrendamentos para serem apresentados no acto do lançamento, que terá principio pelas ruas da Cadeia, Cruz e Lingueta.

O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

Caixa filial.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar o 17º dividendo relativo ao semestre [illegible] em 30 de junho proximo passado, a razão [illegible]80 rs. por acção, de conformidade com as [illegible] recebidas da caixa central.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 19 julho de 1862.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Avisos maritimos.

Para
o
Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do corpo Santo n. 6, 2º andar.

COMPANHIA DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Aubry de la Noe, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
o
Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente até o fim do corrente mez o muito veleiro brigue nacional «Siqueira,» tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

RIO DE
Janeiro.

O brigue «Deolinda» segue sem falta no dia 5 de agosto, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA
o
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA
o
Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional »Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty no dia 31 impreterivelmente, tem quasi toda a carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos, ou com o mestre José Joaquim da Silveira no trapiche do algodão.

PARA
o
Rio de Janeiro
Até o dia 31 do corrente sem falta

Sahe a barca nacional «Iris», ainda pode receber algum resto de carga, escravos e passageiros, o qual tem excellentes commodos: entenda-se com o capitão Gaspar Leite de Faria, ou com seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas. passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
o
Ri[o] de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um escravo.
Terça-feira 5 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Uma mobilia de jacarandá com pedra, 1 piano forte, 1 guarda roupa, 1 tocador, 1 estante para livros, 1 relogio, 1 cama franceza de mogno, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 2 cadeiras de balanço, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de faia, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 2 campoteiras, 4 garrafas de crystal, garfos, facas e muitos outros objectos

Sexta-feira 1· de agosto.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma familia que retira-se desta provincia, e sem reserva de preço dos objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar do sobrado n. 18 da rua do Rangel; nesta mesma occasião vender-se-ha um

Cabriolet de 2 rodas.

LEILAO
DE
Um carro americano de 4 rodas com cavallo, arreios e lanternas.

Sexta-feira 1· de agosto.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço do carro acima mencionado, á 1 hora em ponto do dia acima mencionado em frente ao sobrado n. 18 da rua o Rangel, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Sexta feira 1· de agosto.

O agente Pinto levará novamente a leilão as 10 horas do dia acima mencionado, a requerimento do testamenteiro dos bens deixados por fallecimento de Ponciano Lourenço da Silva, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, tres letras a vencerem-se na importancia de 9:588$, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 9 de julho do corrente anno.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea.
Sexta-feira 1· de agosto.

O agente Pinto fará leilão de uma casa terrea sita em chãos proprios na rua do padre Floriano n. 35, com 21 palmos de frente e 60 de fundo e tem 8 meias-aguas no fundo, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Tres predios.
Sexta-feira 1· de agosto,

Pelo agente Euzebio se fará leilão de tres predios sendo um sobrado de 2 andares, chão proprio, na rua da Guia n. 40, com 33 palmos de frente e 130 ditos de fundo, rende por anno 1:420$; uma casa terrea na rua da Ponte Velha n. 18, chão proprio, contendo 3 janellas e uma porta pe frente com 40 palmos e 90 ditos de fundo, 4 quartos, cosinha fora, quintal, as paredes são de 3 tijolos, bem feita e com alicerces para sobrado, rende 450$; uma casa terrea na rua do Aragão n. 18, chão foreiro, com 28 palmos de frente, 80 ditos de fundo, 3 quartos, cosinha fora, quintal, rende por anno 360$, os pretendentes queiram examinar com antecedencia os referidos predios, que foram ha pouco reedificados, e se acham em perfeito estado, cujo leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
200 saccos com milho.
Quinta-feira 31 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 200 saccos com excellente milho, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes: quinta-feira 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na porta do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— Por vezes temos declarado que os empregados deste *Diario* não estão encarregados de tomar nem iliminar assignaturas, e nem fazer tranferencias de moradas, devendo todas estas alterações serem feitas na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde existem livros para estes lançamentos; e de novo previnimos aos Srs. assignantes, que tiverem de fazer qualquer das referidas alterações, de se dirigirem a referida livraria, não sendo valido qualquer outro lugar ou meio. Igualmente advertimos aos que se acham por pagar, que mandem realisar seus pagamentos, pois o tempo proprio já ha muito passou.

— Precisa-se de um destribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA
DEPOIS D'AMANHA'

SABBADO 2 de agosto proximo será extrahida impreterivelmente a quinta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Roupa lavada e engommada de Ramos & Pimentel.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns.: 182, 59, 183, 1, 89, 127, 181, 180, 121, 49, 8, 205, 134, 100, 48, 60, 208, 88, 10, 34, 3, 51, 201, 10, 86, 61, 25, 77, 204, 200, 31.

Archivo Pitoresco
JORNAL
De recreio e instrucção

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, o qual é illustrado de numerosas gravuras e collaborado pelos mais distinctos escriptores, como sejam, A. Herculano, F. de Castilho, Latino Coelho, Rebello da Silva, A. Corvo, Palmeirim e muitos outros. Cada anno forma um volume de paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.º vol. Assigna-se a 6$ por anno, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Aviso.

Porto & Ozorio da cidade do Rio-Formoso, tendo posto sua casa em liquidação, rogam ás pessoas que se julgarem suas credoras a dirigir-se nestes oito dias na rua de Apollo no primeiro andar do sobrado n. 35

Archivo pitoresco

Pede-se aos Illms. senhores assignantes de mandar receber quatro cadernetas (de março a junho) do 5.º volume, chegadas ultimamente no vapor inglez; na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Escrava fugida.

Do engenho Sant'Anna, no dia 25 de julho corrente, fugio uma escrava mulata, de nome Simplicia, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, rosto redondo, com uma cicatriz em um dos lados do queixo inferior, mãos grandes, pés regulares, cabello carapinho, costuma andar calçada e é dada a beber pelas tabernas, foi comprada ao Sr. Bernardino Domingues Moreira: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que della tiverem conhecimento a hajam de aprehender e levar ao pateo do Terço n. 44, ao Sr capitão Manoel Eleuterio do Rago Barros, que se recompensará devidamente.

— O Sr. Francisco da Rocha Passos Lins que chegou do norte no vapor «Jaguaribe», tenha a bondade apparecer no segundo andar da rua do Torres n. 38, ou declarar aonde está residindo para se lhe fallar a negocio que lhe diz respeito.

Asphalto.

Manoel Firmino Ferreira com fabrica de asphalto na rua da Concordia n. 75, offerece ao respeitavel publico este excellente ladrilho para casas de morada, armazens, calçadas, etc., etc.; seu preço pouco excede do ladrilho de tijolo, mas torna-se muito mais economico pela sua duração, é preservativo de cupim, dos ratos, formigas, e de humidade. O fabricante garante sua solidez, podendo rodar por cima carros com grandes pesos, pipas, etc. Tambem se prepara para faze-lo de cores, pois já fez encommenda para a Europa dos arranjos para isso necessarios.

— Aluga-se por commodo preço o excellente sobrado n. 7. de tres andares, na rua da Cruz, muito conveniente para os senhores negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 85, primeiro andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem numeros 22 e 24.

— Troca-se por outra menor, ou vende-se uma excellente casa terrea sita em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, cuja casa tem um grande quintal com portão para boa rua, podendo por conseguinte servir para levantar-se outra casa; na rua do Cabugá n. 18, sobrado, dão-se informações.

— Bernardino Pereira Matta participa aos amantes do bom gosto que tem estabelecido em Jaboatão um grande hotel com todas as qualidades de comida e camas para quem quizer descançar, e juntamente cocheira para guardar cavallos.

— O abaixo assignado faz publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio José da Rocha, desde o dia 28 do corrente, e approveita esta occasião para cordialmente agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que delle recebeu durante o tempo que o servio. Recife 30 de julho de 1862.—Antonio Alves de Amorim e Souza

— Aluga-se o segundo andar da casa da travessa do Queimado n. 1; a tratar na taberna por baixo do mesmo.

— Precisa-se de tres a quatro contos de réis a premio sobre hypotheca de uma propriedade de mais valor: quem quizer dar procure na rua Augusta n. 65, que se dirá quem pretende.

— O nome do caixeiro do Sr. Bitancourt, que fez um annuncio no Diario de hontem, é Ildefonso L. M. França, o que se retifica para evitar duvidas.

Attenção.

No dia 5 de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, as 11 horas da manhã, vai á praça por venda o sobrado de tres andares e sotão na rua da Cruz n. 10, pertencente ao finado João de Pinho Borges, avaliado em 16 000$, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

Joaquim Coelho Cintra e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias de sua mui presada mulher e mãi D. Anna Gertrudes Cordeiro Cintra; e pedem a todos os seus amigos o caridoso obsequio de assistir á missa que por alma da mesma pretendem mandar celebrar no dia 2 de agosto ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Casas para alugar.

Uma grande casa terrea com sotão, quintal, cacimba, deposito de agua de chuva, na rua da Concordia n. 75.

Uma loja com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, na rua da Palma n. 49 a tratar na rua da Concordia n. 73 com Manoel Firmino Ferreira.

AMA

Ainda se precisa de uma ama de leite; na rua do Cotovello n. 12.

— Offerece-se uma mulher parda para ama de leite, que o tem bom e abundante: na rua do Fogo n. 44.

— Offerece-se um homem portuguez, casado, e tem pouca familia, para ser caixeiro de algum engenho perto da praça, ou mesmo para administrador de alguma fazenda, o qual sabe bem ler e escrever, e tem muita pratica de qualquer negocio; quem pretender annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna da rua de S. Miguel dos Afogados n. 74, com o Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira; se alguem se julgar com direito a mesma, annuncie por este jornal no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife 30 de julho de 1862.—Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— A Sr.ª D. Joanna Paula de Vasconcellos, queira ir a agencia do correio de Olinda buscar uma carta vinda da Parahiba do Norte.

— A pessoa que levou na agencia do correio de Olinda uns autos de Antonio Francisco de Oliveira Rozelles, queira ter a bondade de ir pagar o importe para ser remettido ao seu destino.

— O tintureiro da travessa da rua das Cruzes n. 2, mudou-se para a rua do Rangel n. 38, aonde continua a tingir com asseio, promptidão e commodo preço.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nochetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Muita attenção.

Furtaram hontem da loja de Figueiredo & Irmão na rua Nova n. 18, tres trancelins chatos com seus passadores sendo dous mais largos e um mais estreito de ouro de 18 quilates, gratifica se bem a quem os descobrir guardando se segredo pois só se quer conhecer o ladrão.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa para alugar.

Na rua Imperial n. 116, um andar muito fresco para a presente estação que vai entrar: a tratar no largo do Terço n. 141.

MUTILADO

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova com boa casa, cocheira, estribaria, quartos para escravos, duas baixas de capim, e excellente pasto para vaccas: na rua da Cruz n. 56.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

Attençaõ.

He chegado á taberna da rua da Cacimba n. 2, com frente para a rua do Vigario, o precioso chá matte, que se vende por preço commodo.

— Aluga-se o excellente terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 23: a tratar na mesma rua, casa n. 7, ou no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Pede-se ao Sr, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti senhor do engenho Mussaiba, de vir a esta praça a negocio que não ignora, na rua das Cruzes n. 36.

Attenção.

Ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, declara-se que Martinho Avelino de Albuquerque não tem parte na casa terrea n. 6, sita na rua do Cotovello hoje Mondego, entretanto pede se ao mesmo senhor que appareça a' rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 9 as 3 horas da tarde, afim de se lhe mostrar titulos acerca da referida casa, dignando-se tambem de apresentar os titulos pelos quaes diz que o mencionado Martinho tem parte em dita casa.

Canoa furtada.

Desappareceu do sitio do Toque, defronte do porto da Capunga, no dia 2 de julho do corrente anno uma canoa de carreira aberta, que pega para mais de 16 pessoas, foi comprada ha pouco ao Sr. Adriano Xavier Pereira de Brito, e é bem conhecida por todos os canoeiros por ter sido sempre da propriedade da viuva do Sr. Dr. Brito defronte do mesmo porto, está calafetada de novo e envernisada de preto por fora, ha toda desconfiança de ter sido furtada por um preto do Sr. Feliciano Gomes, que no dia 29 de junho foi tomada do poder delle indo pelo rio abaixo, e nesta occasião elle declarou que promettia lhe dar sumiço no dia quarta feira 2 do corrente, estando a maré bastante secca não pôde chegar ao moirão para ser trancada, approveitou a occasião e a conduzio talvez para a esconder pelos mangues; roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a achar ou a tenha em seu poder em algum porto ou olaria, querendo restitui-la, ou der noticia certa aonde esteja, será generosamente gratificado pelo abaixo assignado, seu legitimo dono. Sitio do Toque na Torre 28 de julho de 1862.

Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

— Offerece se uma ama para cosinhar em uma casa de homem solteiro: quem precisar procure no Forte do Mattos largo da Assembléa n. 16, primeiro andar.

— Dá-se a quantia de 700$ a juros com hypotheca em casas; quem quizer dirija-se a rua do Jardim n. 43

— Aluga se o primeiro andar do sobrado n 22, na rua estreita do Rosario: a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

— Não tendo numero sufficiente para mesa geral da irmandade de Sant'Anna, para eleger a nova mesa para o anno de 1862 a 1863, de novo a mesa regedora convida a seus irmãos para no dia 3 de agosto, as 9 horas do dia, para, reunidos em mesa geral, se proceder a nova eleição.

José Rodopiano dos Santos.
Secretario.

— Na estrada de Olinda, em Santo Amaro junto a casa de saude do Sr. Dr. Ramos, aluga-se um terreno já plantado de capim em parte, combôa, estribaria para 3 cavallos, cocheira e quarto para boleeiro, murado em parte e fechado com portão, tudo novo; para tratar, na rua do Imperador, botica n. 38, ou no caes do Ramos ns. 8, 10 e 12.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Precisa-se de um copeiro escravo; na rua da Cruz n. 38.

A esmeralda.

Loja de modas, rua da Imperatriz numero 5.

Lavam-se chapeos da Italia e põe-se á ultima moda. Na mesma precisa-se de costureiras.

— Procopia Rosa de Jesus, Portugueza retirase para o Rio de Janeiro.

Aluga-se

um grande sotão: a tratar na rua do Hospicio n. 14

— Devide-se o engenho Peres em sitios, para o que offerece optimas proporções, estes sitios serão a vontade dos pretendentes tanto na extensão como no dominio, fôro renda, até mesmo venda. Arrenda-se a casa de vivenda do engenho com todos os commodos, estribaria, cocheira, casa de escravos e criados; o sitio com portagem e terras de plantações: a fallar com o tenente-coronel Rego Albuquerque, no Afogado.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

— O abaixo assignado, tendo noticia de que Ignacio Barroso de Mello, como tutor de D. Constancia Perpetua Baptista, fizera pinhora em duas oitavas partes do sobrado de tres andares n. 10 da rua do Queimado, declara a quem convier que é por titulo legitimo senhor e possuidor de todo aquelle sobrado, como pelos meios competentes provará.

Recife 29 de julho de 1862.

Antonio de Azevedo Villarouco.

— Um rapaz com idade de 15 a 16 annos, o qual sabe bem ler, escrever e contar, deseja applicar-se a arte de pharmacia, dando fiador a sua conducta, qualquer senhor pharmaceutico que quizer se utilisar dos seus serviços annuncie por esta folha para ser procurado.

— Paga-se generosamente a quem apprehender e levar á Porto Calvo, em Alagoas, a entregar ao Dr. Manoel Filippe da Fonseca, os escravos Fideles, Quirino e Maria, que no dia 16 do corrente mez de julho fugiram do engenho Lagôa Redonda. Fideles é de estatura regular, secco e de olhos vermelhos, e é irmão de Quirino, que é alto, secco e desdentado. Maria é baixa, secca, tem os peitos grandes, os pés apalhetados e marca de ferro de pescoço, foi comprada nesta mesma cidade do Recife, para onde se suppõe terem vindo todos tres. Recommenda-se e pede-se tambem á policia a captura desses escravos que pertencem ao referido doutor.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na tista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FLANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.°

Sahio do prelo o 1.° volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.° volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

— Arrenda-se uma propriedade em Apipucos, tendo casas que se alugam pela festa e que só por si deixam a renda de toda a propriedade, terras occupadas com capim, que rendem de 500 a 600 feixes diarios de verão á inverno, e tendo quem a arrendar a grande vantagem de encontrar tudo quanto é necessario para o serviço da mesma, canôa, ferramentas, cavallos etc., o que tudo pode entrar no arrendamento, conforme o negocio: para informações na rua Nova n. 8.

Bolinhos.

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

PUBLICAÇAO LITTERARIA
A mulher, a familia e a civilisação.
POR J. GUENEES DA SILVA E MELLO.
(Preço da assignatura 2$000.)

Acha-se no prélo prestes a sahir a luz esta publicação, importante pelo assumpto que encerra. A' sua entrada no recinto do lar domestico é de grande necessidade na actualidade, que a phalange do erro tem levantado os seus acampamentos para guerrear a religião do Christo. Acha-se aberta a sua assignatura na livraria economica, rua do Crespo n. 2; na Universal, rua do Imperador n. 20; na de Antonio Domingues Ferreira na mesma rua n. 69; na mesma rua n. 29; e na casa do autor, rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

O autor deposita extrema confiança no espirito de religiosidade que anima os nossos pais de familia.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Aguasverdes n. 50, segundo andar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das sereníssimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

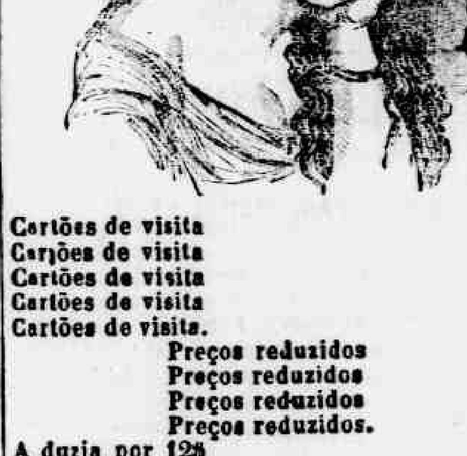
J. Ferreira Villela, photographo.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos gen[illegible]rinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 h[illegible] da manhãa.



Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Indice

Alphabetico da legislação brasileira desde seu principio até 1857.

Coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva.

Acaba de chegar da Bahia esta excellente obra; o grande apreço e consideração que tem tido na corte do imperio, Bahia e outras provincias dispensa quaesquer elogios. Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

Approvado e autorisado por quasi todos os governos, experimentado em diversos hospitaes de Pariz, e por muitos medicos os mais recommendaveis desta capital.

VERDADEIRO XAROPE
Depurativo, refrigerativo do sangue e dos humores,
DO DR. JERONYMO PAGLIANO,
professor e membro da academia de medicina de Florença.

O systema que publico é o unico para curar quasi todas e quaesquer molestias, assim como pela prompta e radical cura que resulta.

E' util para purificar a massa do sangue e darlhe uma livre circulação, corrigir os humores, expellir a corrupção, os acidos, as bilis, as materias corrompidas, glutinosas, ranhosas, origem de todas as molestias.

As pessoas que fizerem uso deste xarope poderão instantaneamente apreciar sua utilidade, conservando-se sempre em um estado de saude o mais florescente e o mais perfeito.

UNICA AGENCIA
119 Rua do Parto 119
Rio de Janeiro.
E EM PERNAMBUCO
Na pharmecia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

Menino fugido.

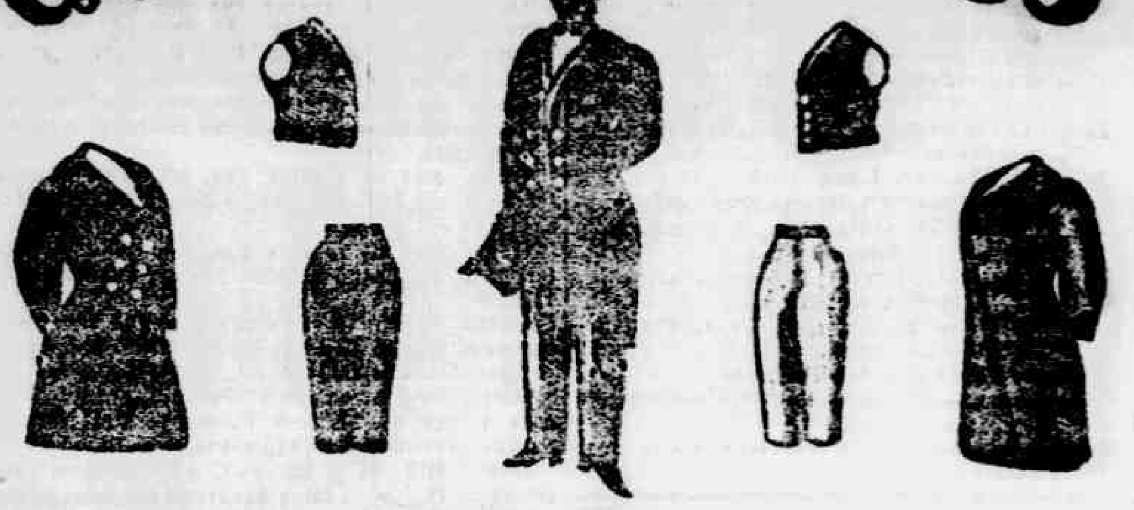
Ausentou-se no dia 24 do corrente, da companhia do abaixo assignado, um menino forro, idade de 12 annos, pardo, e chama-se Francisco; levou vestido uma camisa de algodão branco, listado de azul, calça da mesma fazenda, porém toda azul e chapéo de palha bastante velho; roga-se as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo, e que o levem a rua da Palma n. 27: como tambem protesta o mesmo abaixo assignado have-lo do poder de alguem que o tenha homisiado, visto que tem de dar conta delle a pessoa de quem o recebeu.

Padre L. A. Loyola.

Ao publico,

Uma pessoa que se acha ha muitos annos habilitada nos negocios judiciaes se offerece a tomar conta de qualquer appellação vindo de fora ou mesmo desta praça e de qualquer questão que se haja de propor de novo e lhe dará o devido andamento com todo o zelo e actividade tudo por preço commodo: quem se quizer utilisar de seu offerecimento dirija-se a rua do Queimado n. 9, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Castello Branco n. 61, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brasoante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de lincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glória n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	8$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3° cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fóra da cidade.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1° andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o 3° e 4° andar da rua do Cabugá n. 16, e o sitio da Ponte de Uchoa defronte delles: a tratar na botica junto ao quartel de Policia.

Casa para alugar.

Aluga-se uma excellente casa de um andar, no Monteiro: a tratar na rua da Cruz n. 57.

A quem convier.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça negocio algum com a parte do sobrado sito na rua do Rangel n. 34, pertencendo a Sra. D. Maria Francisca da Conceição, visto que se acha hypothecado e vencido desde o dia 27 do corrente mez e anno.

G. H. Chapman.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos Villaverde rogam a todos os senhores credores de apresentarem seus creditos nestes oito dias, na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, afim de se proceder a classificação conforme determina o artigo 859 do codigo do commercio.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2° andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. 80, 2° andar.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar na rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

— O abaixo assignado thesoureiro das loterias, tendo de ir a Europa por interesse particular, aonde pouco se demorara', participa ao respeitavel publico que deixa na gerencia de seus negocios tanto de loterias como particulares, e sob sua responsabilidade, a seu irmão e procurador José Rodrigues de Souza. Recife 26 de julho de 1862.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, tem uma escrava cozinheira para alugar-se, com a condição de não sahir á rua.

— Na rua do Mondego, casa n. 15, se dirá quem dá 1.000$000 a juros sob hypotheca em alguma casa terrea.

— Precisa-se alugar duas negras que saibam vender na rua fructas e hortalice; na rua da Cruz n. 56.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Empresta-se 1:300$ com hypotheca em predio nesta cidade: rua Direita n. 82, primeiro andar, até as 9 da manhãa, e depois das 3 da tarde.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fóra da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe dirá quem é.

— Aluga-se a sala com duas alcovas do terceiro andar da rua do Crespo n. 18, proprio para dous moços solteiros: a tratar na mesma loja.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que apartou amigavelmente a sociedade que era Bastos & Costa, ficando o Bastos responsavel por todo activo e passivo de hoje em diante. Recife 30 de julho de 1862.—Manoel Costa Rabello Junior.—Bernardo Souza L. Bastos.

— O abaixo assignado roga ao Sr. José de Oliveira Campos o favor de lhe entregar os documentos que em 30 de abril de 1861 lhe confiou para cobrar, dos quaes tem realisado a cobrança de parte delles, e como até o presente não tenha dado solução alguma, adverte-se-lhe que a policia lhe fara' dar, se este aviso não for sufficiente. Recife 30 de julho de 1862.

João Pereira Moutinho.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Rangel n. 67.

Compras.

— Compra-se um preto ou preta que seja perfeito cozinheiro: na rua Direita n. 17.

— Compram-se diarios para embrulho: na rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

— Compra-se uma mucamba de 18 a 20 annos, que seja de bom natural e entenda do serviço domestico: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

— Compra-se a collecção completa dos periodicos *Imprensa*, *Liberal Pernambucano* e *Constitucional* e do *Diario do Recife* de abril a setembro do anno proximo findo: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se dous escravos de boa conducta, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro: a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

— Compra-se um papagaio que seja bastante fallador: na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compra-se uma casa terrea que tenha dous quartos, com quintal e cacimba, sendo na Boa-Vista, em boa rua: quem a tiver annuncie.

Vendas.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Acaba de
chegar ao novo armazem
DE
Bastos & Rego
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos ve tidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

E pechincha.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu por 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho a com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1½ varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1½ covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1½ palmos a 640 rs. o covado, lãazinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o covado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de casimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

— Vende-se milho americano em saccas de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

FAZENDAS BARATAS

Rua da Cadeia n. 40
loja de fazendas
DE
Martinho Borges,

O proprietario deste grande estabelecimento está resolvido a vender barato um lindo e variado sortimento de fazendas taes como:

Vestidos de seda de 30$ á	50$000
Casaveques de cambraia de 5$ á	15$000
Manteletes de dita de 5$ á	10$000
Manguitos bordados á	2$000
Cassas, o covado de 320 á	$600
Chitas francezas o covado de 240 á	$300
Sobrecasacos de panno fino de 22$ á	25$000
Palitós de dito de 16$ á	20$000
Ditos saccos de 12$ á	15$000

preços estes que em parte alguma se encontrarão attendendo-se á superior qualidade das fazendas.

Esperança
Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos [illegible] pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a [illegible]6$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro na copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a [illegible] peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Fazendas baratas
NA
Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

70,000.

Vende-se por 70$ os seguintes objectos tudo em bom estado um fardão para guarda nacional (caçadores), banda fina, borretina, adragonas (alferes), fiel para espada, por este preço para quem precisa é aproveitar-se: na rua Nova n. 8.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções por preço mais barato que em outra parte: rua larga do Rosario n. 31, botica.

Sebo do Porto
em caixas de uma arroba; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorpheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Attenção o Vigilante

Que acaba de receber os lindos collares com caracolsinhos de marfim inteiramente cousa nova, propriamente para pescoço, que se vende pelo baratissimo preço de 1$000 a 3$000, não haverá pessoa alguma que deixe de comprar cousa tão elegante; tanto para senhoras como para criança: só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

— Vende-se um sobradinho novo na cidade de Olinda sito na rua das Mangueiras ao pé da bica de S. Pedro, excellente para passar a festa, tem casa de morada, cocheira, estribaria, cacimba, banheiro, planta de capim, todo murado: a tratar na mesma casa com o dono ou no Recife na rua do Livramento n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se um bom escravo pardo, official de alfaiate: quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 8.

350,000 rs.

Acha-se exposto á venda um formidavel cavallo possante, de cor rodado, com raras proporções para carro ou cabriolet, pelo preço acima indicado: quem o preferir, dirija-se para ver á cocheira do Sr. Thomaz, sita na travessa da rua do Sol n. 20, e a tratar com seu dono na rua do Passeio n. 3, das 7 horas da manhãa por diante.

Rua do Imperador n. 15.

O proprietario deste estabelecimento que é typographia e encadernação, scientifica aos seus freguezes que abre as 9 horas da manhãa e fecha as 4 da tarde, até annuncio: assim como que continúa a ter á venda cartas de ABC, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, traslados, tanto avulsos como em collecções, Simão de Nantua, pautas, cartas de enterro e para officios, compendio doloroso, manual da missa e da confissão, augmentado com a novena da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas, novena, officio, salve, e versos de N. S. do Carmo, e tambem a exposição sobre o escopulario, o livro religioso, contendo muitas e diversas devoções, apudautas, procurações bastantes e especiaes, caminho do céo, registos de muitas e differentes imagens, bilhetes diversos para botica, e tambem em branco para nelles escrever-se o que se quizer, rituaes de Paulo V, manual da missa por Roquet, diccionarios francezes e de Roquet, ditos de Fonseca, e outras muitas cousas que na occasião se mostrará.

— Vende-se as casas terreas n. 19 na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 19 na rua de Santa Rita, ns. 14 e 16 na rua nova de Santa Rita, e n. 18 no becco do Arial nas Cinco Pontas, sendo esta meia-agua, podera' quem as quizer comprar dirigir-se a rua da Cruz do Recife segundo andar da casa n. 45, das 6 horas da manhãa as 9, e das 3 horas da tarde em diante, sendo a entrada da casa pelo becco das Crioulas.

Liquidação
de fazendas, na rua do Crespo loja n. 14.

Cheguem ás pechinchas antes que se acabem.

Cortes de vestidos de barege com babados a 4$, ditos de seda com babados de quadros a 8$, ditos de grosdenaples de côres com tres babados com pequeno toque a 20$, ditos pretos com babados a 12$, merinó de superior qualidade, proprios para montaria de senhora a 2$ o covado, merinó setim preto azul e verde a 600 rs. o covado, grosdenaples de côres a 300 rs. o covado com toque de mofo, ditos lavrado a 500 rs. o covado, bombazina azul, rôxa e verde escura enfestada a 800 rs. o covado, lenços de garça de seda com franja a 500 rs., polainas de brim de linho muito fino para militar a 500 rs. o par, casaveques de cambraia de salpicos e de filó preto a 1$500, toalhas de linho adamascada para mesa a 5$000, guardanapos de linho grandes de superior qualidade que se vende por 12$, a 8$, mantas para cavallo a 1$ cada uma, riquissimos tapetes avelludados para piano que se vende por 25$ a 12$, vestuario de fustão branco e de côr para criança a 1$500 e 2$, palitots do brim pardo a 2$500, ditos brancos a 3$, ditos de alpaca de côr e merinó setim a 4$, chales de croché a 4$, ditos de seda preta superior qualidade a 12$, ditos de cassa brancos a 300 rs., manguitos com camisinha e golla a 2$, fustão branco fino a 400 rs. o covado, chapéus para senhora a 1$, ditos para meninos a 500 rs., enfeites para senhora a 500, um completo sortimento de trança de diversas côres, gredas franjas, bicco de seda branco e preto, botões que se vendem por todo preço para acabar, e outras muitas fazendas que se vende pelo barato.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção-pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Milho a 2,500
e a 3.000 o sacco

Vende-se na rua da Moeda n. 47.

Milho a 3,000 saccos de 22 cuias.

Rua da Madre de Deos n. 12.

— Vendem-se saccos com feijão fradinho chegado hoje no vapor «Jaguaribe» a 6$ e tambem se retalha a 320 rs. a cuia: no Forte do Mattos rua do Cordoniz taberna n. 4.

— Vende-se pixe para fabrico de embarcações a 100 rs. a libra: na rua da Concordia n. 75, armazem de Manoel Firmino Ferreira.

Attenção.

Vende-se uma forge de ferreiro com todos os pertencentes a mesma arte; quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 58, que achará com quem tratar.

— Vende-se a afamada taberna para fazer negocio, sita nos Quatro Cantos da cidade de Olinda, por seu dono não poder continuar por falta de saude: a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

MUTILADO

PARA A FESTA

DE

S. ANNA

VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com ameadoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidaa a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas da carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinados 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspires do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. ca a uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostardá ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Asevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..................................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se dous negros moços e muito robustos, proprios para armazem de assucar, um dito perfeito official de marcineiro, 4 moleques bonitos sendo um de 17 annos, outro de 14, outro de 12 e outro de 10 annos, uma negra boa cosinheira: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se chlysopoupes e canudos de borracha para sobrecellente: na pharmacia do Pinto rua do Rosario n. 10.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola ao centro a 1$000, ditos de madreperola a [illegible], ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção.

Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a balão de muito lindos gostos e lindas cores, inteiramente cousa nunca vista, que só avista merecerá a pena as senhoras mandar comprar pelo baratissimo preço de 2$; assim como muitos objectos tendentes a miudezas que se vende tudo por menos do que em outra qualquer parte, quem quizer ver pode experimentar que é só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entremeios.

Tambem ha para vender tiras bordadas de lindos gostos assim como bico de renda de labyrinto proprio para fronhas ou toalhas de lindos padrões por preço muito baratinho que pelas amostras se poderá apreciar tanto em preços como em gostos: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos baezinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francesas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambrais bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 200 e 260 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, orgaudys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ Por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, è que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimó vapor a 500.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas e grandes a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ e 400 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a $000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de 2 lib. a 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino. Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a $000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Cafè do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas, e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles de fim de mez.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditos de papel toda a, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de janter a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jouhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Attenção

para a rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Nesta casa vende-se:
Chita larga, a 200, 220 e 240 rs. o covado.
Cambraia de côr muito fina, a 300 rs. o covado.
Ditas de salpicos muito fina, 9 varas por 4$.
Saias balões arrendadas, a 5$.
Ditas ditas de musselina a 3$500, 4$ e 4$500.
Meias casimiras para calças e paletots, a 600 rs. o covado.

— Vende-se muito boa letria, caixa que tem quasi uma arroba a 4$000 réis: na rua da Imperatriz loja n. 6.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$060, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas..............	500
Ditas de linho muita finas..............	800
Ditas pretas com vidrilho..............	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

—Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes: de Sant'Anna, S. Joaquim, S. José, S. Antonio, e do Menino Jesus; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.
Sintos.
Sintos dourados a 1$600 a 3$
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.
Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.
Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.
Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.
Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.
Colheres
de metal proprias para o diario a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.
Botões
para punho muito boas a 120 e 160 rs.

Rua do Queimado n. 10

LOJA DE 4 PORTAS de

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados:

Capas de grosdenaple preto bordado a 25$.

Manteletes de dito dito a 20, 25 e 30$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho: no largo do Corpo Santo n. 19.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.

A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Grande sortimento de

camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas pequenas para crianças e berços, tanto de ferro batido como fundido, dos mais lindos modelos e tudo se vende por um preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 75.

Engenho.

Vendem-se duas partes pertencentes a dous herdeiros da propriedade Machado, em que está levantado o engenho Pontable, junto a estação de Gameleira, e muito boas terras a tratar no engenho Braço do Meio, com Camillo Francisco de Lyra Cavalcanti ou nesta cidade com Antonio Gomes da Cunha e Silva: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Uma cocheira importante a venda.

Na rua do Imperador n. 12 existe uma cocheira que pela sua posição e commodidade é a melhor desta cidade, com a qual se faz todo o negocio ou com cavallos e carros todos novos ou sem elles, e a mesma se acha livre de impostos atrassados; tambem se inclue no mesmo negocio com permissão de seu dono a melhor vacca tourina que tem vindo a esta terra; a tratar na dita casa a qualquer hora.

— Vende-se uma loja de alfaiate com armação e seus pertences; a tratar na rua Direita n. 43.

— Vende-se um optimo sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios, com duas frentes, com tres portas em cada frente, varanda de ferro toda envidraçada até nas trapeiras; os pretendentes entendam se com Verissimo Antonio de Mattos, na rua Augusta n. 65.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Gomma! gomma! gomma! a 2,200 a arroba.

Vende-se no armazem de Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se uma machina de coser toda a qualidade de costura, tem muito pouco uso, e vende-se por precisão, por isso dá-se em conta: na rua das Aguas-Verdes n. 14, sobrado.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que o vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordádas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
A[illegible]s imperiaes fundo dourado.
[illegible] victoria em caixinhas e papeis.
[illegible]z preto fino em carreteis grandes.

Attenção

[illegible]o barateiro que está queimando.

[V]ende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 rs. a libra, cha hysom muito superior que a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa, dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 10 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 49.

VENDA

A. J. de Mello tem dividido o seu sitio da Passagem da Magdalena entre as duas pontes, o qual tem na frente, entre estas, duzentos palmos, e na outra frente de sul á norte quinhentos palmos, olhando esta para o nascente. Esta superficie, edificando-se em ambas as frentes, contem dezeseis lotes de trinta palmos de frente e duzentos de fundo, e sobram alguns palmos; e dando-se a cada lote menos frente e fundo, como é cabivel, crescem os lotes, e por conseguinte os predios que se queiram edificar. Uma frente de quinhentos palmos olhando para o nascente, fresca á tarde, com dous portos, o do Rio, e o da Cambôa bastante perto, são ventagens que se não encontram em outra alguma parte. Está murado quasi todo, com portão de ferro e gradaria, casa pequena, mas commoda, que precisa concerto. Faz-se todo o negocio com o total sitio, ou com alguns lotes, e recebe-se até algum predio por conta. Se algum capital dos perdidos na commandita se tivesse empregado na compra e edificação destes terrenos (tantas vezes annunciados) os compradores estariam hoje gozando de uma renda e contando glorias com os seus capitaes seguros.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baixo tambem por 4$500.

— Vendem-se dous escravos peças um com 17 annos e outro com 25: na travessa da Madre de Deos n. 13, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Para noivas.

Botinas de setim branco, chegadas de novo, assim como perfumarias das mais finas que tem vindo: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granhe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Vende-se uma escrava.

Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar; trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Superior vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto: no armazem da rua do Vigario n. 7.

— Vende-se um escravo de bonita figura, muito sadio, moço e muito robusto, perfeito tanoeiro, faz qualquer obra tendente a sua profissão, e monta qualquer distilação por ter disso muita pratica; a tratar no caes do Ramos n. 2.

NOVIDADE NO Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— Fugio da casa do abaixo assignado, a cinco semanas, pouco mais ou menos, um escravo de nome Joaquim, nação Angola, cor preta, pucha bastante por uma perna, baixo e grosso, com 45 annos de idade, levou calça e camisa de algodãozinho, chapéo de copa alta já velho, julga-se que ande por Santo Amaro de Jaboatão, e por isso pede-se a todas as pessoas que o pegar o levem á casa de seu senhor na rua da Praia n. 31, Recife, que será generosamente recompensado.

Manoel Joaquim da Costa Figueirôa.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo João, de nação, maior de 40 annos, que ha pouco veio do Rio de Janeiro, e que andava no ganho, com os signaes seguintes: estatura regular, olhos avermelhados, secco do corpo, com um joelho inchado e um pouco cambaio. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, no Cabo, que o comprou a uma senhora do engenho da Serrinha; presume-se andar vagueando, e julga-se que todas as noites vem ao Recife; é ladino e tem a voz um pouco rouquenha; dizem que tem filhos no Cabo. Recommenda-se este escravo aos senhores capitães de campo e as autoridades policiaes, e quem o trouxer ao seu senhor na rua da Cruz do Recife n. 33 será recompensado.

Domingos R. de Andrade.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem sido visto nesta cidade pela rua Direita, aterro dos Affogados, povoação deste nome, e pela Soledade: quem o apprehender leve-o a rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

— Fugio de Olinda no mez proximo passado um escravo de nome Domingos, de nação, com os signaes seguintes: boa altura, secco do corpo, olhos vesgos, falla muito submissa, principalmente quando está bebedo, o que é de costume; levou camisa de algodão listrado de azul aberta na frente, chapéo de palha velho: quem o pegar leve-o á rua de Santa Thereza em Olinda, segundo sobrado, que será gratificado com generosidade.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes: altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural de Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça; notando-se que esse escravo é assás ladino: portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação suppra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

MUTILADO ILEGÍVEL

Litteratura

O vampiro do Vale da Graça.

CAPITULO VII.

(Continuação.)

Feliz quem em seus versos sabe com voz breve. Passar do grave ao terno, e do agradavel ao severo.

Saint-Aimable e Michelin, seguidos do seu antigo companheiro, sahiram da sala. Da mais, a secção estava levantada ; todos os freguezes da cremeria Myrrha desappareciam por todas as ruas de Montmartre, uns para irem representar, outros cantar, todos para irem exercer á luz do gaz, ou na sombra alguma mesquinha industria com que pagar o jantar do dia seguinte.

Conheci bem, pela maneira com o que o doutor Kanali portou-se comigo, que ella não contava mais comigo para executar o seu projecto. Não me fallou mais nem do clubista nem da sala Martel, nem na substituição clandestina de um corpo por outro, nem da embalsamação. Mudou toda a sua attenção para sua filha Martha, cuja posição moral exigia todo o cuidado.

O desanimo e a raiva de ter sido frustrada em sua temeridade amorosa haviam abalado fortemente sua organisação. O que havia ella esperado desta acção tão ousada ? Porém por ventura quem ama sabe pensar ? Haviam destruido sua felicidade,— e isto era bastante—, arrancando-lhe o véu a sua dedicação por todos os doentes, quando ella só se preoccupava de um só, e que não estava doente. Esta hypocrisia de nada lhes servira, e quantas decepções não lhe causava esta decepção !

Desde este momento, Martha cahiu na melancolia que se apoderou em outro tempo de sua mãe quando M. de Rosenthal morreu em uma planicie da Hungria, em uma caçada, e era isto o que augmentava o pesar de madama Kanali, assustada pela similhança que havia entre os amores de sua filha e os seus. E que confirmação mais terrivel desta similhança, do que este signal vermelho que Cesar tinha no canto da bocca assim como Bem Strombold, o Vampiro ? Além disto, para madama Kanali, Bem Strombold e Cesar não eram mais que uma e a mesma apparição permanente em sua familia, destinada a marchar passo a passo ao lado de sua familia, até o fim dos seculos. Que terrivel predestinação ! Entretanto, dizia comsigo madama Kanali, já que minha mãe e eu subtraimo-nos a perseguição deste máu genio que se reproduz sem cessar em nossa casa, porque razão Martha, graças a minha vigilancia constante, não escaparia tambem ?

Madama Kanali esquecia que existe um instante entre todos os instantes por onde o amor de uma joven se escapa, qualquer que seja a vigilancia que se exerça para com ella, este instante não está marcado em lugar algum, não se chama nem minuto nem segundo, porém elle chega, e vibra no cerebro dos amantes como o timbre mais sonoro. Martha espreitava este instante, e quando não se quer obstinadamente se não uma unica cousa, vem-se por fim a obte-la : grande poder tem os inventores e os amantes !

Sem duvida lembrai-vos do passaro extravagante, predilecto de madama Kanali ; este passaro de máu agouro que vistes uma noute sobre o encosto da cadeira de madama Kanali, esta sinistra coruja de olhos vermelhos, e queixosos. Martha pareceu apoderar-se de um grande amor pela coruja, e a coruja, de sua parte, passaro e fiel como a tristeza, seguia Martha por toda a parte em que ella o desejava. Ora collocava-se sobre seu braço como um falcão, ora sobre os hombros como um periquito, e a noute, quando a joven vinha assentar-se perto da janella, ou sobre algum dos bancos do jardim, dava então liberdade a coruja que se aproveitava della para voar com o peso natural a esta especie de passaros.

Uma vez, todavia, notei que ella elevou-se bastante alto sobre uma das tilias, e tomou uma posição de attenta meditação sobre um dos ramos mais proximos do muro.

Conhece-se a phisionomia acentuada destes passaros : não sómente parecem pensar, porém reflectir, e meditar com profundeza. São philosophos e metaphisicos da raça ornithologica. E' impossivel deixar de notar a sua preoccupação. Elles tem os olhos similhantes ao farol. Os da coruja de Martha fixaram-me nesta noute com uma singular fixidade de expressão. Obrigavam me a olha-la. Ella inclinava a cabeça para um dos lados, como quando se escuta com muita attenção, e seus olhos tambem pareciam escutar.

O que escutaria a coruja ? O que procuraria ella na immovel tranquillidade do ar? Colloquei-me de modo, afim de ver sem ser visto, a alguma distancia do banco em que estava assentada a filha do doutor, com os olhos voltados para a coruja, que parecia cobri-la com as azas, em quanto Martha parecia fascinar o passaro com seus olhares.

Accrescentae a tudo isto a fixidade dos meus delirios entre Martha e a coruja, e tereis um quadro da côr mais magnetica.

No momento em que isto se passava, um grito gutural de coruja dado na distancia de uns vinte ou trinta métros do lugar, em que eu estava, e a este grito respondeu logo a coruja de Martha. Certamente, pensei eu, assisto a algum amor de corujas. Por que razão as corujas não hão de amar ? Confirmei-me nesta opinião, quando depois do grito que eu ouvira, vi a coruja de Martha voar pesadamente de ramo em ramo, e subir ao ultimo para saltar o muro do jardim. Desappareceu.

Depois de algum tempo vi-a voltar da sua expedição. Não parou no seu primeiro lugar, desceu até chegar ao banco sobre o qual Martha estava assentada, a qual recebeu-a em seus joelhos. Graças a claridade da lua, destingui as mãos da joven, ellas estavam occupadas ; eu as vi dirigirem-se com movimentos inquietos ao pescoço da coruja. Tirou d'ahi um papel, algum bilhete, o qual desdobrou e lêu, alguma mensagem amorosa certamente, e por que Martha em quanto lia o bilhete abaixava a cabeça do passaro, certamente dirigido a este manejo, pela paciencia dos dous amantes. Porém se era um bilhete amoroso, quem o escreveria se não Cesar ? Era pois Cesar que estava do outro lado do muro ? Deste modo era em um hospital que o amor juntava dous corações exilados um do outro, e era uma coruja, o xofrengo horrivel dos antigos, que trazia ao pescoço a correspondencia dos dous amantes.

Senhor do segredo da correspondencia séria dos dous jovens, pensei se deveria confia-lo aos paes de Martha. Minha resposta interior foi que a moral não exigia de mim esta sevéra intervenção ; pela razão muito simples que no dia immediato aquelle em que eu fallasse,estou certo, e quem o duvida ? que elles inventariam um outro meio de se corresponderem. E então em proveito de quem teria eu representado o papel sempre equivoco de delator ? Além disto não tive tempo de pensar se faria bem em fallar ou em calar-me; porque um acontecimento dos mais imprevistos veio tudo affectar vivamente. Vou dizer qual foi este acontecimento.

Pouco tempo depois da scena do jardim, uma manhãa em que eu fui buscar licores na casa que ficava por baixo das janellas da sala do doutor Kanali, ouvi um murmurio de palavras entrecortadas por intervallos de gemidos. Prestei attenção : as palavras era M. Kanali quem as pronunciava, e os gemidos era mademoiselle Martha quem os exalava.

Havia tambem frases confusas de exhortações, confusas para mim, que eu reconheci entretanto serem ditas por madama Kanali. Todas estas palavras e estes suspiros davam a entender que sobreviéra recentemente alguma desgraça.

Depois de ter levado os licores para a pequena botica onde se faziam as distribuições segundo as exigencias do serviço, corri a informar-me dos Kanali da causa dos suspiros e lamentações que eu ouvira por baixo das janellas. Eu o fiz com a minha discripção costumada, tomei um pretexto plausivel para ir a sala delles em uma hora em que ou não costumava apresentar-me. O pretexto era pelo menos inutil.

Apenas entrei na sala, M. Kanali, com as feições muito animadas, e caminhando apressadamente, disse-me : Não se admire, senhor Morel do estado de agitação em que nos vê.

Este jornal,— e mostrou-me a *Republica*, jornal que estava em grande voga neste tempo,— este jornal annunciou-nos esta manhãa a morte de uma pessoa......de um mancebo que conhecemos nos primeiros dias da nossa chegada a Paris......um joven medico que estava de serviço no Vale da Graça.........Nós o estimavamos muito......Porém o que quer, nestes dias malditos em que estamos, deve-se esperar por tudo...... Hoje um, amanhãa outro......Algumas vezes um e outro......

Certamente, proseguiu o doutor com a mesma hesitação nas idéas e na expressão, não sabendo se era por affligir-se ou para fallar do accidente com indifferença, certamente, era um mancebo que tinha muitos estudos . . e qualidades. . . verdadeira aptidão para a medicina. E' lastimavel, é muito triste. . . palavra de honra !... Oh ! meu Deus ! tudo isto é o destino... Finalmente é preciso que nos resignemos...

— E como chamava-se este mancebo ?... que me respondeu olhando para seu relogio afim de ver se estava certo com o sino da egreja de S. Lourenço que neste momento acabava de dar horas.

— Cesar Casanova.

Ouvindo pronunciar este nome por seu pae, mademoiselle Martha, sentiu em uma de suas mãos, que estava entre as de madama Kanali um involuntario e violento movimento nervoso.

Ella retirou-a, sua mãe procurou toma-la de novo ; olhei para este lado, mademoiselle Martha havia occultado o rosto sob um lenço branco lançado sobre sua cabeça, que ella conservava reclinada sobre um dos cochins do sofá. Este lenço branco nada occultava : nem o globo de seus olhos inundados de lagrimas, nem a ponta de seu nariz que parecia o de uma defunta sob a mortalha, nem os labios que se elevavam por sua palpitação humida e soffreada. Se seu rosto estivesse descoberto não exprimiria tão bem a desordem de sua alma tão difficilmente contida.

Madama Kanali partilhando sem restricção a immensa afflicção de sua filha, esquecia-se de que por este fim tão prompto desembaraçava-se de Cesar, esquecia-se que se livrava do perpetuo receio que elle lhe causava como vampiro. E' verdade que os vampiros morrem muitas vezes, pois que voltam muitas vezes ao mundo. Porém esqueço-me de referir o que continha o jornal que o doutor déra-me para que lê-se as linhas relativas a morte de Cesar, li-as, e eis o texto deste paragrapho necrologico.

« O joven corpo medico,já tão cruelmente dessimado, acaba de experimentar ainda uma perda sensivel na pessoa de um interno muito talentoso chamava-se Cesar Casanova: Morreu, pode-se dizer martyr da sciencia, porque reconheceu-se que o joven Casanova, querendo provar o caracter não epidemico da molestia reinante, ousou introduzir-se em um hospital de Paris e deitar-se em um leito ainda quente de uma victima da epidemia. Usara de astucia para penetrar e ser admittido no hospital, soubera imitar a um gráu admiravel de verdade todos os symptomas especiaes do mal.

« Os medicos e todos os empregados foram enganados durante algumas horas que durou esta heroica comedia. Porém no fim de algum tempo que elle ahi esteve, aceitando com uma firmeza stoica o energico tratamento usado nestas circumstancias, um doutor mais perspicaz que os outros conheceu que Cesar não estado affectado do mal cujas torturas representava : fe-lo retirar immediatamente. O interessante interno julgava ter estado bastante tempo exposto ao perigo para não duvidar mais de sua theoria medica, isto é, para sustentar d'ora em diante obstinadamente que a epidemia não era contagiosa. Fatal erro, bem fatal ! Chegando a casa o joven doutor foi atacado de uma maneira horrivel por este mesmo mal do qual se proclamava vencedor. Expirou a noute. Cesar Casanova este novo Empédocle que se precipitou no abysmo do mal indiano para conhece-lo, e que, como Empédocle, foi por elle devorado, ainda não tinha trinta annos ».

Entreguei o jornal ao doutor Kanali e retirei-me logo para não perturbar uma dor a que não podia dar consolação alguma. Não deixarei de repetir uma phrase bem caracterisca que ouvi o doutor pronunciar no momento em que eu me retirava.

— Ora, minha filha, dizia elle a Martha que estava com uma nova crise nervosa, não te affligas assim : *eu o embalsamarei* !

Vede que bella consolação para uma joven que acabava de perder o que ella mais amava no mundo. Que magnifico egoismo !

Que egoismo de sabio !

Esta scena de familia commovera-me bastante, a mim que nada era de mademoiselle Martha ; não pude deixar de fazer algumas reflexões pela occasião mesmo da morte deste mancebo. O jornal fallava perfeitamente a verdade dizendo que Cesar Casanova ousara affrontar um perigo formidavel entrando em um hospital, e que havia compromettido sua vida em proveito de sua experiencia. . . Oh ! não de sua experiencia, porém de seu amor ; sim, dissera a verdade, accrescentando que não offerecia symptoma algum do mal que affrontara quando voltou para sua casa ; porém o que parecia menos evidente na descripção do jornal, é o que vinha depois da incontestavel asserção destes dous factos : dizia que o temerario mancebo expirara na noute seguinte. Isto parecia-me impossivel, porque oito ou dez dias depois desta noute elle viéra corresponder-se com mademoiselle Martha no fim do jardim por intermedio da coruja. A menos entretanto que não fosse elle quem manda a filha do doutor bilhetes amorosos.

Estas reflexões somente eu estava no caso de faze-las, porque os paes de Martha ignoravam completamente as entre-vistas nocturnas da joven com Casanova ; se todavia, repito ainda era elle quem ahi se achava.

Porém se não era elle de que provinha esta tristeza e abundantes lagrimas de Martha por causa de sua morte ? Ella não havia de t[illegible]uas paixões ao mesmo tempo. Era absurdo sup[illegible]

Estas preoccupações inquietaram-me du[illegible]te dous dias ; no fim dos quaes deixaram-me. [illegible]nha tanto em que cuidar.

Os doentes impunham aos empregados u[illegible] tarefa impossivel. Não eramos sufficientes [illegible] o serviço das salas que cada vez se enchiam [illegible]s. Passei dias e noutes cujos quadros se volta[illegible]m a minha lembrança, tornar-me-hiam louc[illegible]ou idiota. Trinta annos de exercicio não me ti[illegible]m ainda endurecido a ponto de considerar a que frio no que presenciava.

E com tudo isto nunca houve uma tempera[illegible]ra mais radiosa que a de 49 ; noutes semelhant[illegible] de Sicilia e de Napoles.

Era durante algumas horas destas bellas orientaes que eu dava raramente algum passeio pelo jardim. Foi durante um destes passeios nocturnos, que só me eram permittidos da meia noute as duas horas, que eu tive a occasião tão desejada de conversar a fundo com madama Kanali sobre sua crença na existencia dos vampiros.

Se se admiraram de ver madama Kanali despertada a taes horas, é porque já terão esquecido do calor excessivo do verão de 1849, verão durante o qual o estar em casa tornava-se um flagello ; ter-se-hão esquecido da impossibilidade de dormir sob o peso ardente destas noutes asphixiantes.

Nesta noute de que vou fallar, madama Kanali recostada em uma poltrona, envolvida em um penteador de listras verdes e amarellas, pensava entre o pequeno lago, e o bosque da *Perna de páu*. Contarei um dia a historia do homem de *Perna de páu*, que deu seu nome á este bosque.

A occasião era favoravel, aproximei-me de madama Kanali, e disse-lhe com a familiaridade que autorisava sua bondade natural.

— Aposteria, senhora, em como neste momento estas pensando nos vampiros?

— Nos quaes, sem duvida, o senhor não acredita ? . . .

— Desejaria ver alguns, só para poder crer nelles.

— Ah ! não tenha tal desejo ! Porém os Francezes não acreditam em cousa alguma. Singular contradicção ! o senhor admitte sem repugnancia phenomenos muito mais admiraveis, muito mais extraordinarios que o dos vampiros, e este torna-o incredulo. Em seu paiz a incredulidade está no sangue. Um mysterio de mais assusta os Francezes, como se tudo não fosse mysterio ao redor delles, desde seu nascimento até sua morte.

Este sol que volta todos os dias, estas estrellas que apparecem todas as noutes . . . .

— Ah ! perdão, senhora, isto é a sciencia, é a astronomia ; o sol e as estrellas voltam pelo effeito do movimento da terra.

— Pois que acha tudo tão simples, Sr. Morel, diga-me, quem deu á terra este movimento que certamente não se imprimiu em si mesmo. Se tem fé, ha de responder-me : foi Deus ; se não a tem, não terá o que responder-me ; porém, nem por isso a terra deixará de mouer-se ; desafio-o á que negue isto. Pois bem, succede a mesma cousa com a existencia dos vampiros ; se tem fé, fé, responder-me ha que elles existem, porque Deus . . .

Interrompi madama Kanali neste ponto da sua phrase, não querendo discutir com uma mulher prompta a confundir sua fé nos vampiros, com a fé da religião. Por tanto, disse-lhe eu em um tom que não se afastava da linha de uma simples duvida, a senhora crê firmemente que ha homens mortos ha muitos annos, que sahem dos tumulos e vem para junto dos vivos beber gotta á gotta seu sangue, e dos quaes os vivos só livram ferindo-lhes o coração depois de lhe terem cortado a cabeça?

— Sim, senhor, acredito firmemente.

— Estes homens, estes vampiros estavam realmente mortos?

— Sim, Deus lhes permitte tomarem sua primeira fórma para atormentarem, com uma intenção cujos motivos elles occultam, certas pessoas condemnadas á sua perseguição.

— Admitte então, senhora, que, ainda que mortos, voltam taes quaes eram durante a sua vida ?

— Oh ! certamente admitto-o ; poisque, quando os matam, seu sangue corre vermelho, como durante sua vida quando são feridos.

— E ha muitos exemplos de semelhantes resurreições ?

— Muitos ; sobretudo na Hungria, Moravia, Polonia e na Grecia, onde são chamados duendes. Por ventura, acreditará o senhor que povos intelligentes, como os dos paizes que eu cito, professariam uma semelhante crença, se não houvesse alguma verdade nesta crença ?

Desta vez não fiz objecção alguma ao argumento de madama Kanali, que proseguiu assim :

— Se o senhor tivesse lido um livro intitulado : *Magicas Posthumas*, por Carlos Fernando de Schertz, impresso em Olmutz em 1706, saberia que, tendo morrido uma mulher, ouviu-se, quatro dias depois da sua morte, um barulho extraordinario na extremidade do arrabalde em que ella habitára. Eram onze horas, e a terra estava coberta de neve. Os moradores deste lugar, ao ouvirem este barulho desacostumado, chegaram á porta e viram aproximar-se delles um espectro branco que, ora agarrava-se á um homem, ora á um animal, e lhes apertava a garganta até suffoca-los. E este pastor da Bohemia que sahia todas as noutes do seu tumulo para chamar as pessoas ás janellas, e lhes predizia o dia e a hora de sua morte. Logo que lhe traspassaram o coração com estacas, deu grandes gritos, porém vivia sempre. Foi necessario queima-lo. E Arnold-Paul ? — ouça ainda a narração desta historia — que, depois de ter morrido esmagado por um carro de feno, voltou depois, e fez morrer bebendo-lhes o sangue quatro pessoas, que se achavam com elle quando foi esmagado. Exhumou-se Arnold, e viu-se que seu corpo estava intacto, suas unhas, barba e cabellos haviam crescido ; os olhos estavam abertos ; signaes evidentes de que elle era um vampiro, e um vampiro da mais terrivel especie, porque, pouco tempo depois quatro pessoas emmagrecidas por elle, e aniquilladas por uma consumpção que as matou, tornaram se vampiros. Estes novos vampiros chuparam o sangue de dezenove jovens que, depois de terem morrido de uma languidez, sahiram no fim de alguns mezes do tumulo, e fizeram tambem horriveis estragos na cidade de Madreiga que foi necessario queimar para acabar de uma vez com estas legiões de vampiros.

Todos estes factos, continuou madama Kanali, foram examinados cuidadosamente e attestados publicamente pelos cirurgiões mores de Madreiga, e pelos principaes habitantes do paiz. Este processo verbal foi enviado depois ao conselho de guerra imperial em Vienna, que nomeou uma commissão para examinar novamente os factos. A commissão, depois de um exame minucioso, deu-os por verdadeiros, e confirmou-os com a affirmação e a assignatura de seus membros, que eram, Battuer, primeiro tenente do regimento de Alexandre de Wirtemberg ; Clickstenger, cirurgião-mór do regimento de Frustemberg ; Guoichitz, capitão em Stallatz.

— São sem duvida autoridades, disse eu á madama Kanali ; entretanto, eu preferiria outras á todas estas, por mais respeitaveis que sejam.

— E que outra autoridade desejaria o senhor ; cito-lhe cidades, aldêas e testemunhas respeitaveis, empregados publicos, nomes pertencentes á familias hungaras, das mais nobres, cujos descendentes existem ainda ? . . . .

— Desejaria a autoridadde da senhora.

Minha resposta não era mais que uma simples cortezia. Ella obrigava á madama Kanali a dizer-me o que eu sabia já pelo Dr. Sainson, do Vale da Graça. Convinha-me muito esta repetição : primeiramente por ter a confirmação absoluta de factos que me pareceram incriveis ; depois, para forçar á madama Kanali a dizer-me se realmente punha Cesar Casanova na ordem dos vampiros, e, neste caso, se não temia vê lo voltar, pois que não fôra traspassado com uma estaca depois de sua morte, como se costuma usar com os duendes, vampiros, etc., afim de impedi-los de voltar entre os vivos.

Só obtive saber metade do que eu desejava por causa de um acontecimento que veiu lançar-se entre a nossa conversação, e que eu referirei immediatamente.

Madama Kanali começou por confiar-me tudo o que eu ouvira do doutor Sainson ; primeiramente fallou-me do vampiro que perseguira sua mãe, a filha do grande Salomão Kanali, aquelle que se chamava Bem Strombold, e que só servia-se da mão esquerda ; depois do vampiro Rosenthal, successor do precedente, se não era o mesmo, o que tinha um signal vermelho no canto da bocca, porém quando ella teve de responder-me se receiava ver Cesar voltar a este mundo para perseguir a existencia de sua filha Martha, cessou de repente de fallar. Procurei a causa deste silencio vindo tão fóra de proposito : madama Kanali olhava fixamente para a sua frente ; esforçava por agarrar um objecto na neblina branca e polvorosa, e com um gesto ordenou-me que não lhe perturbasse a attenção.

— Porém, lhe disse eu em voz baixa, não é um só objecto que se dirige para nós, são duas pessoas.

— Eu o creio tambem, disse madama Kanali, e accrescentou ; observe, senhor Morel, não lhe parece ?....

CAPITULO XII.

— Sim, disse eu, parece me uma joven e um mancebo,.... um official.... vejo brilharem dragonas....

Ainda que o hospital fosse frequentado a noute por muito mais pessoas que nos tempos ordinarios, fiquei todavia sorprehendido do passeio deste par em uma hora em jardim, principalmente, pessoas estranhas.

Madama Kanali replicou :

— Se minha filha não estivesse deitada ha duas horas e se conhecessemos algum official, eu diria na verdade....

— Com effeito, senhora, ha muita semelhança na estatura e mademoiselle Martha com este joven que dá o braço ao official.

— Elles veem para este lado, veremos de perto se a semelhança é tão grande quanto nos parece em distancia, ainda que na obscuridade em que vamos ficar por causa da lua que se esconde ; será difficil distinguir-se....

Não era sómente a lua que ameaçava tirar-nos todo o meio de constatar claramente esta semelhança ; os dous passeiadores nocturnos, em vez de seguirem para o lugar em que estavamos assentados, seguiram por outro caminho, e desde então, não nos foi possivel vê-los senão por entre os troncos das arvores e os ramos dos arbustos que separavam esta alléa da nossa. Estavamos no fim de junho, a folhagem é muito espessa nesta época do anno ; havia instantes em que quasi não os viamos. Quando elles chegaram a altura do lugar em que nos achavamos não os vimos mais absolutamente ; porém em compensação ouvimos a voz de Martha—porque era ella—que dizia ao official, muito attento, sem duvida, em recolher suas menores palavras : « O que me propoz, em nossa ultima entrevista, era muito perigoso, e dizia que receiava que eu não aceitasse ; porém quando se ama como nós nos amamos, não julgo dever hesitar sobre o que me propoz, sem dar-lhe a entender que o amor que lhe tenho é mais fraco que o seu. »

Foi esta a unica phrase que ouvimos, porque os dous amantes continuaram a andar, e por consequencia a affastarem-se do lugar em que estavamos. Porém esta unica phrase era muito clara, para deixar-nos duvida alguma sobre a natureza do sentimento que mademoiselle Martha experimentava pelo joven official que a acompanhava, e que pelo uniforme reconheci ser um capitão da guarda Mobil, corpo de voluntarios formado em 1848, para manter a ordem que estava em perigo.

Pelo que se passava neste momento, confirmei-me na opinião que repellira a principio com todas as minhas forças, de que mademoiselle Martha tinha já substituido em seu coração o infeliz Casanova. Como duvida-lo d'ora em diante? Martha ahi estava, passeiando pelo braço de um novo amante, e a uma hora da noute em que ordinariamente resiste-se pouco ao que se pede. Eu esperava algum momento de justa colera maternal da parte de madama Kanali ; esperava sua apparição subito e ameaçadora diante de sua filha, por uma scena de mais furiosa violencia, se bem que eu preparasse razões para tranquillisa-la ; ella poupou-me estes gestos de clemencia e moderação.

— Sou a mais feliz das mães, disse-me madama Kanali em voz baixa dominando a custo o excesso de sua alegria. Olhei para ella admirado.

— Sim, a mais feliz das mães, minha filha está salva !

Cada vez mostrava-me mais admirado.

— Ella ama ! proseguiu madama Kanali, ella ama ! esqueceu este fatal Cesar, que d'ora avante perde todo o ascendente que tinha sobre ella.

Sómente um novo amor poderia extinguir o amor que a consumia noute e dia por aquelle cujo phantasma não voltaria mais a destruir-lhe a mocidade, a intelligencia, alterar-lhe o descanço e a felicidade, e consumir-lhe a vida lentamente. Ella me é restituida quando eu a julgava perdida para sempre. O vampiro Cesar está sepultado na mais profunda de suas covas, onde rolou pela primeira vez quando minha mãe desembaraçou-se delle despesando meu pae, e quando eu tambem livrei-me delle casando com o doutor ; ei-la tambem livre. O sortilegio está acabado.

Não era sómente a alegria illimitada de ter recobrado sua filha que brilhava nos olhos de madama Kanali, era tambem o enthusiasmo fanatico de mulher de convicção que triumphou do assedio do máu espirito. Ella estava radiante, nadava na mystica luz da redempção. Eu fiquei como deslumbrado, e senti a meu pezar, o attractivo que a arrastava.

Nunca comprehendi tão bem como neste momento, quanto é facil convencer os outros quando se crê firmemente. A humanidade não é mais que uma cadeia electrica lançada pelo poder divino de uma extremidade do universo a outra.

Não ousarei inteiramente dizer que madama Kanali forçou-me a partilhar sua exaltada opinião nos vampiros, reduziu-me entretanto, eu o confesso, a não ter o que dizer sobre a singular conducta de sua filha. Emquanto madama Kanali fallava-me de sua felicidade os dous passeiadores eclipsaram-se na sombra dos caminhos ; a lua recolhera-se no horisonte ; o jardim obscurecido, não offerecia mais á vista forma alguma visivel, e eu ouvi a carroça que levava a colheita funebre do dia, rodando sobre o caminho do hospital.

Fui repousar alguns instantes.

(Continuar-se ha.)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

V

(Continuação do n. 171.)

O cemiterio achava-se situado a um quarto de legua distante da cidade o seus suburbios. Era vasto campo occulto para bem dizer em estreito valle por todos os lados rodeado de um muro pouco elevado, e que parecia protegido e dominado por gigantesca cruz de pedra collocada no centro sobre uma eminencia.

No meio desse campo de repouso alguns monumentos separados uns dos outros por grandes distancias indicavam o lugar destinado aos mortos privilegiados: mais um pouco para o lado do sul, e não longe do muro, encontravam-se em multidão tumulos apparatosos, cruzes de marmore com lettras de ouro, o que tudo formava como que um massiço de pedras esculpidas.

Sobre esses monumentos não se havia poupado nem elogios, nem lisonjas: facil era conhecer-se alli que a vaidade julgava tambem triumphar da propria morte. Entretanto o que bem claramente diziam aquellas lettras de ouro era—que as pessoas que alli jaziam, se é que não tinham já sido devorada pelos vermes, haviam possuido muito dinheiro na sua vida !

Para diante no maior espaço do cemiterio enterravam-se em fileiras as pessoas do povo, e da burguezia, que vivem do seu trabalho. Ahi era difficil reconhecer-se o lugar em que repousava um pae, um filho, ou um amigo, a não ser pelos pequenos montes de terra de fresco revolvida, que durante alguns dias se elevavam acima das covas, mas que logo desappareciam calcados aos pés dos coveiros e visitadores.

E' deste modo que até no proprio campo da morte se vae encontrar a desegualdade presumpçosa que a cega opinião dos homens ostenta. Os ricos parecem sobreviver a si no seu orgulho, os pobres parecem esquecidos e devorados para sempre n'uma cova sem fim !

E entretanto ricos e pobres dormem o mesmo somno, todos jazem ao lado uns dos outros no seio da mesma terra ; e apezar dos esforços de alguns para distinguir os seus lugares—o cemiterio nunca passa de um vasto tumulo onde juntos repousam os filhos de um mesmo pae !

Era a manhãa de um bello dia. O sol espargia na campina os seus raios vivificantes ; fazia reluzir as lettras de ouro dos ricos monumentos, ao passo que tinha tambem luz e calor para os tumulos humildes, e dir-se-hia que lhe aprazia ver desabrochar mais flores em torno destes ultimos, do que ao redor da fria lapida dos mausoléus.

O cemiterio estava deserto e silencioso. As borboletas doudejavam alegremente no funebre recinto ; as abelhas sorviam o mel nas flores dos tumulos; as hervazinhas balouçavam-se ácima das ossadas carcomidas, os passaros cantavam seus amores trepados nos ricos mausoléus... e nada mais, nada perturbava a placida quietação da morada dos mortos.

Pouco depois entrou uma mulher acompanhada de dous meninos. Bem que os seus vestidos usados conservassem na fórma a apparencia de antiga abastança, comtudo via-se facilmente que ella era pobre. O seu semblante emmurchecido pelos pesares, mais do que pelos annos, era pallido e magro, porém as feições deixavam ainda ver muita delicadeza. Os seus dous filhinhos—um menino e uma menina—eram lindos e rosados : porque a tempestade que abatêra sua mãe não tinha talvez chegado aos seus corações innocentes.

Os meninos seguiram-na com andar timido por entre os tumulos. Ella parou junto ao muro olhando ao redor de si com inquietação, como para descobrir um lugar que lhe custava reconhecer.

— Mamãe, onde está papae enterrado ? perguntou a menina.

A mulher abanou a cabeça com mudo desespero ; duas lagrimas brilharam em seus olhos, e poz-se a interrogar com a vista certas pedras tumulares ao comprido do muro, as quaes só poderiam dar-lhe indicios do que procurava.

— Diga, mamãe, onde está papae enterrado ? repetiu a menina.

— Cala-te, minha filha : não vês que procuro ? Aqui mudaram alguma cousa.

— Mas porque não mandou pôr no tumulo de papae uma pedra com seu nome, como vejo tantas alli ? perguntou o menino.

— Aquelles que alli estão enterrados foram ricos, disse a mulher suspirando e continuando na sua indagação. Ah ! parece-me que reconheço agora o lugar.

— Mamãe, mamãe, que bonita flor ! exclamou o menino. E' uma bonina, e as suas folhas são todas guarnecidas de vermelho.

E já o menino inclinado para a terra estendia a mão para arrancar a flor da sua haste.

Porém a mãe reteve-o immediatamente.

— Não, não, Joãozinho, disse ella. Deixa viver esta pobre florzinha que cresce sobre o tumulo de teu pae.

— Então onde está papae enterrado ? insistiu a menina pela terceira vez.

— Aqui, á nossos pés, Anna, respondeu a mãe apontando para o chão.

— Aqui ! Eu não vejo senão hervas !

— Agora, meus filhos, replicou a mulher a quem causaram dolorosa impressão as palavras de Anna, ajoelhem e orem pela alma de seu pae. Juntem as mãozinhas, e peçam a Deus que lhe dê no céu a recompensa promettida a aquelles que soffrem, e são infelizes na terra.

Os meninos ajoelharam-se na relva ao lado de sua mãe. As palavras—*Padre Nosso que estaes no céu*—cahiram muitas vezes dos seus labios ; por longo tempo a humilde supplica soou docemente no lugar em que o pae gozava do ultimo repouso ; por longo tempo correram as lagrimas pela face abaixo da mulher, que afinal, dominando a sua dor levantou-se e dispoz-se a sahir com seus dous filhos.

— Oh ! mamãe ! deixe apanhar esta flor, disse a menina com a voz supplicante.

— Não, Anna, respondeu a mãe. Deixa que ella desabroche até que por si mesma se fane sobre a cova de teu pae.

— Mamãe, eu lhe peço, replicou a menina insistindo. Vmc. não sabe que prazer me daria...

— Porém, minha filha, se tu colheres esta flor, ella não vivirá mais que uma hora, e murchará em tuas mãos.

— Olhe, mamãe, eu a porei entre as folhas do meu livro de orações ; ella ahi seccará ; conserva-la-hei com cuidado, e quando fôr á egreja, a bonina me lembrará sempre — que eu devo orar por meu pobre papae.

— Excellente menina ! disse a mãe com os olhos humidos. Colhe a flor, e guarda-a : sim colloca-a no teu livro de orações como uma reliquia, como uma terna recordação !

Com a mão esquerda apoiada no hombro do menino, e com a direita apontando para o muro á alguma distancia, a mulher continuou :

— Anna, tu és mais velha do que teu irmão : escuta-me pois. Vês alli no muro aquellas duas pedras tumulares ? Reconhece-las-hias bem ? Quando quizeres achar o lugar em que está teu pae enterrado, vira-te para a cruz que ali está, dá dez passos para a frente, e achar-te-has assim no lugar em que estamos. Repara bem em tudo, minha filha, não esqueças nada ; porque tempo virá em que me não terão mais para aqui conduzi-los...

E a mulher afastou se da cova de seu marido, seguindo pelo caminho em que abundavam os funereos monumentos.

— Oh ! que bonitos tumulos ! exclamou a menina. Ainda é o cemiterio, mamãe ?

— E' o lugar dos ricos, minha filha.

— Quando eu crescer, murmurou o menino, hei de trazer uma pedra bem pesada para o tumulo de papae : é porque eu ainda sou muito fraco...

— Papae foi rico, não foi, mamãe ? perguntou a menina.

— Não foi rico, Anna ; mas tinha com que viver commodamente, e com que conservar no mundo uma posição honrosa.

— Então, elle teve dinheiro ? E onde está esse dinheiro ?

— Ah ! minha filhinha ! Não pódes ainda comprehender como isso succedeu. Teu pae foi illudido, soffreu alguns revezes no seu negocio ; e finalmente cahiu nas mãos de um avido usurario : depois de uma vida bem desgraçada, morreu pobre e abandonado de todos.

Um coveiro com uma pá na mão entrou no cemiterio, e aproximou-se do lugar em que estava a pobre mãe com os seus filhinhos.

— Boa mulher, disse-lhe elle, é preciso sahir : não vê aquillo que vem lá embaixo na calçada ? Olhe para quantas carruagens... O cemiterio daqui a pouco ficará cheio de gente.

A mulher olhando fito para o magnifico cortejo, que se adiantava, perguntou :

— Ha de ser algum personagem consideravel que trazem para enterrar ; algum funccionario de primeira ordem ou homem celebre, não é ?

— Eu sei lá o que elle foi !... resmungou o coveiro : só sei que foi millionario. Ha de conhecer muito bem, toda a cidade o conhecia : é o velho ricaço Robyn....

— Robyn ! exclamou a infeliz mulher apoderada de subito tremor. Robyn ! Venham, venham, meus filhos ; saiamos daqui...

E arrastou os seus filhinhos pelo trilho que ia ter á entrada principal. Caminhando com os olhos voltados para o céu, ella exclamava :

— Meu Deus ! Vós assim o quizestes ! Permittistes que viesse augmentar a minha dôr esta ultima e pungente ironia ! Elle, o causador da morte de meu marido, enterrado com essa pompa, na mesma hora em que os filhos da sua victima mal podem encontrar o tumulo de seu pae !

E fazendo uma pequena pausa proseguiu depois mostrando á menina o cortejo funebre :

— Anna, vês ali em baixo aquella carruagem coroada de pennachos que fluctuam ao vento, scintillante de ouro, e guarnecida de ricas tapeçarias de seda ? Oh ! se soubesses, minha filha, se soubesses quem é aquelle que conduzem ali dentro, como sobre um throno, para o jazigo que o guarda, estremecerias, Anna ; e o seu nome nunca sahiria da tua bocca, assim mesmo innocente como és, senão carregado de maldição...

A mulher, como que espantada do que ia dizer, suspendeu-se.

A menina olhava para ella com um ar interrogador.

— Mas não, concluiu afinal ; á beira do tumulo começa o reino da justiça : esqueçamos todo o pensamento de vingança. Deus será juiz entre elles ! Ah ! pobre alma peccadora, possa o Senhor na sua severidade não condemnar-te a uma expiação eterna !

Dizendo estas palavras, ella afastou-se rapidamente do cemiterio, e desviou-se do caminho principal para não se encontrar com o cortejo que se aproximava.

As carruagens pararam diante do portão do cemiterio. Os carregadores conduziram o caixão ; e todas as pessoas do acompanhamento apearam-se, e formaram o prestito segundo as suas posições, e gráu de parentesco com o defunto o portão foi lentamente escancarado.

Bertholdo seguia de perto o caixão. Estava pallido e extremamente commovido : caminhava com a cabeça baixa como se procurasse occultar a sua dôr áquelles que o acompanhavam. Todos o fitavam, e todos sorrindo-se sorrateiramente se occupavam do feliz mortal que ia herdar um milhão, e que suppunham elles fingir tão bem a dôr e o desespero.

Logo após o mancebo seguiam algumas pessoas opulentas, de phisionomia solemne e reservada, quasi todas estranhas ao velho Robyn, a quem mal haviam conhecido ; mas que naquella occasião iam de luto fechado testemunhar o seu respeito ao dinheiro !

Em seguida marchava Monck, o escrevente, com os olhos occultos n'um lenço branco : mostrava-se tão acabrunhado de tristeza que as pernas lhe tremiam. Uma das pessoas do acompanhamento, tocada por aquella profunda affeição de um caixeiro por seu patrão, dera o braço ao velho para ampara-lo no seu trajecto até a cóva.

Um pouco mais distante, e já quasi nas ultimas fileiras do prestito funebre, seguia Conrado, o musico. Acompanhava o corpo por sympathia para com Bertholdo, e tambem por gratidão ao homem que, de qualquer maneira, havia laboriosamente amontoado um bom patrimonio para seu joven amigo, o poeta.

O caixão foi depositado na cóva ; o coveiro apoderava-se já da sua pá ; alguns punhados de terra ia determinar entre a luz do sol e as trevas da morte, essa separação que parece eterna ; quando um dos assistentes adiantou-se com um papel na mão para pronunciar um discurso funebre.

Viva expressão de curiosidade, ou de zombaria mal contida, desenhou-se na phisionomia da mór parte dos assistentes. O que se poderia dizer á beira daquelle tumulo em louvor de um usurario ?

O orador chamou Robyn seu amigo (já é uma boa recommendação ter-se no mundo por amigo um homem tão rico.) Depois fallou do fino tacto que tinha o defunto para os negocios, e qualificou-o de habil e eminente financeiro ; mostrou como elle tinha passado toda a vida a trabalhar apezar de sua riqueza ; exaltou-lhe a simplicidade de gostos, e espirito de economia.

A voz do orador, sobretudo revestiu-se de uma expressão mais pathetica ainda quando representou o defunto como um homem caritativo, como o refugo dos desgraçados, viuvas e orphãos, que nunca encontraram a sua porta fechada quando afflictos e desolados lhe iam pedir soccorros.

E concluindo disse com a voz alterada conforme o estylo :

— Robyn, homem generoso, cidadão util, amigo fiel, a terra te seja leve !

Emquanto o orador enchugava a testa inundada de suor, a mór parte dos assistentes dirigiam-se á apertar-lhe a mão para felicita-lo pelo bello discurso que acabava de pronunciar.

Tivesse elle dito ou não a verdade — aquelles que o elogiavam disso pouco se davam : alguns riam-se mesmo abertamente louvando isso que elles chamavam habilidade do orador.

O caixão achava-se já na cóva ; todos haviam preenchido os seus deveres aos olhos do mundo ; e Robyn ficou logo esquecido !

Os assistentes encaminharam-se conversando para as carruagens afim de voltarem á cidade : Bertholdo aproximou-se de seu amigo o musico, e lhe disse ao ouvido com uma voz commovida :

— Conrado, fica comigo, tenho a communicar-te uma cousa bem importante.

Sahindo com o amigo do cemiterio Bertholdo passou junto de uma carruagem sobre o estribo da qual Monck tinha já posto um pé para subir. O escrevente porém percebendo o sobrinho de seu patrão, desviou-se, conservou aberta a portinhola da carruagem, e inclinando-se profundamente perante elle, disse-lhe com o tom de ironia :

— O Sr. Robyn quer subir ? O seu humilde criado irá accommodar-se em outro lugar.

— Serpente venenosa ! exclamou Bertholdo lançando sobre o escrevente um olhar scintillante de despreso.

E tomando o braço de Conrado desviou-se com este por uma vereda.

Alguns instantes depois achavam-se todos accommodados nas carruagens. Os cocheiros fizeram estalar os seus azorragues, os cavallos partiram........ e esse mesmo cortejo que havia ainda pouco se encaminhava para o cemiterio tão lento, tão hypocritamente, e com todas as demonstrações de profunda tristeza, já então voava pelas calçadas com tanta rapidez e ruido, como se fosse alegre companhia correndo para uma festa !

— Então, perguntou Conrado quando achou-se só com Bertholdo, o que tens a dizer-me ? Não é certamente essa ceremonia a unica causa da tua commoção.

O mancebo deixou pender a cabeça ao seio de seu amigo, e disse com voz dolorosa :

— Oh ! sou muito infeliz ! Lastima a minha sorte. O futuro me faz tremer !

— Diz-me, Bertholdo, que imprevista desgraça te aconteceu ?

Bertholdo ergueu a cabeça e disse com um tom de desespero :

— Conrado, meu amigo, sou pobre, mais pobre do que tu !

— O que dizes ? Não te comprehendo !

— Meu tio desherdou-me.

— Desherdou-te ! Em proveito de quem ?

— De Monck, que é o seu unico herdeiro.

— Céus ! Os meus presentimentos não me illudiam : receiei sempre que nos ultimos momentos o hypocrita abusasse da confiança de teu tio ; mas a este ponto............ nunca o suppuz ! Acho até mesmo impossivel !

— Entretanto é a pura verdade. Monck illudiu a meu pobre tio, e perdeu-me no seu espirito. Margarida sem o saber tudo me revelou. Foi com o meu poema do *usurario* na mão que elle arrancou á fraqueza do velho o testamento que me despoja.

— Mas cumpre annullar esse testamento, Bertholdo ; elle não póde ser valido.

— A lei não dava a meu tio o direito de dispôr de seus bens conforme quizesse ?

— Não importa ; convém attacar-se o testamento perante a justiça : póde muito bem ser que nelle se encontre algum vicio de formula.

— Vãa esperança, Conrado ! Quando meu tio fez o seu testamento, Monck estava ao lado delle ; e Monck é astuto, sabe muito bem quaes são as condições necessarias para que um testamento seja inattacavel. Assim pois o acto que consuma a minha ruina é irrevogavel !

Conrado estremeceu, parecendo que triste convicção se apoderara pouco a pouco do seu espirito. Calou-se como que entregue a penosas reflexões.

— Oh ! fui um louco, andei como um cego ! Sabia que Monck era um traidor ; um secreto presentimento me advertia de que desconfiasse delle. Se não tivesse sido tão descuidoso e leviano, com uma só palavra poria meu tio prevenido contra as suas machinações : mas quem poderia crêr n'uma astucia e perversidade tão requintadas ?

— Infelizmente, disse o musico suspirando, é sempre porque o artista não crê nem no poder da astucia, nem no triumpho da perversidade, que torna-se victima de uma e de outra !

Houve entre os dous amigos um momento de silencio ; ambos elles, mudos, immoveis, com os olhos pregados no chão pareciam acabrunhados de dor.

Subito porém Conrado levantou a cabeça como querendo desembaraçar-se do peso de um pensamento importuno. Pegou na mão de seu amigo, e elle disse com um tom quasi resignado :

— Pobre Bertholdo ! E' sem duvida uma grande desgraça perder tanto dinheiro : mas crês que não hajam no coração do homem outras origens de alegria e felicidade ?

— O dinheiro ! exclamou Bertholdo com as feições contrahidas por um sorrir febricitante. Despreso, abomino o dinheiro.......... sei agora as manchas que podem haver n'uma moeda de ouro.........

E curvando a cabeça accrescentou com a voz sombria :

— Porém sei tambem qual é o poder infernal do dinheiro ! Tremo como se fosse menino....... terrivel anciedade tortura-me o coração........ A causa será o dinheiro ? Não, porque elle para mim nada é..... mas Laura...... Laura !.....

— E' verdade ! Laura ! repetiu o musico quasi em voz baixa.

— Oh ! pobre poeta desherdado que sou, ousarei ainda levantar os olhos para ella ? O Sr. Kemenaer deixará de fechar a sua porta ao escriptor sem fortuna ?

Conrado não ousava responder ; nelle tudo indicava a mais dolorosa incerteza.

— E deste modo, proseguiu Bertholdo desalentado, não serei sómente despojado do dinheiro que pouco estimava ; mas tambem me é arrebatado com o mesmo golpe o sonho da minha alma, a felicidade de minha vida, o raio que illuminava o meu futuro ! Enganamo-nos, Conrado, vivemos illudidos : o dinheiro é realmente a origem de toda a felicidade ! Oh ! se eu podesse mudar este meu coração como os outros veneraria, adoraria o dinheiro : é o unico poder verdadeiro que ha no mundo !

(Continuar-se ha).

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO